

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

EDMARA CRYSTINA SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES, NA
ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

SANTA INÊS
2023

EDMARA CRYSTINA SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES, NA
ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Santa Luzia, como parte dos re-
quisitos para a obtenção do título de graduado
em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Valdiana Gomes Ro-
lim Albuquerque.

SANTA INÊS
2023

S725a

Sousa, Edmara Crystina.

Assistência de Enfermagem em crianças de zero a seis meses, na atenção básica: Revisão de literatura. / Edmara Crystina Sousa. – 2023.

66p.:il.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.

Monografia (Graduação) – Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Santa Luzia – Santa Inês, 2023.

1. Assistência de Enfermagem. 2. Crianças de zero a seis meses. 3. Atenção básica. I. Título.

CDU: 616.083
CRB/MA 796

EDMARA CRYSTINA SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES, NA
ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Santa Luzia, como parte dos re-
quisitos para a obtenção do título de graduado
em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Valdiana Gomes Ro-
lim Albuquerque.

Nota: _____

Data: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque
(Professora Orientadora)

Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa
Examinador 2

Jonas Reis Batista
Examinador 3

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia, que me presenteia todos os dias com energia da vida, que me dá forças e coragem para atingir os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me conceder a vida, saúde e força para superar as dificuldades e adversidades vividas nesses 5 anos.

Dedico essa vitória a minha MÃE, Maria Souza Lima, pelo exemplo por me apoiar incondicionalmente sempre, aos meus irmãos, Edilberto Souza Lima, Andressa Rayane Sousa, Érica Nathalia Sousa, pelo incentivo e apoio sempre.

A minha família, as pessoas que partilhei essa etapa da minha vida, as amizades que construí, aos meus professores. A minha orientadora Prof.^a em Valdiana Gomes Rolim Albuquerque, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

SOUSA, Edmara Crystina. **Assistência de Enfermagem em crianças de zero a seis meses, na Atenção Básica:** revisão bibliográfica. 2023. 67fls. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Enfermagem – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2023.

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo central, discorrer sobre a Assistência de Enfermagem em crianças de zero a seis meses na Atenção Básica, com base em análises de dados de revisão bibliográfica. Sendo assim, torna-se importante dizer que, além de ser um serviço acessível à população, a Atenção Básica configura-se como o primeiro recurso de busca, para assegurar a continuidade do cuidar. Sendo primordial, reconhecer as dificuldades e necessidades que cada comunidade enfrenta. Os procedimentos realizados com recém-nascidos são fundamentais para que haja uma aproximação, pois junto a ela, acontece o processo de cuidar. O que torna possível o profissional de enfermagem interagir com o recém-nascido. Para tanto, a metodologia de pesquisa utilizada nesse trabalho, foi a bibliográfica, onde teve-se como fonte de busca de referências as bases de dados Scientific Electronic Library online (Scielo) internacional e brasil, biblioteca regional de medicina (BIREME), National Library of medicine (Nih/Pubmed) e o portal de periódicos capes/mec. E em autores como: Brasil (2016); Cavalheiro (2022); Carvalho e Sarinho (2016); Ferreira (2019); Freitas (2019); Monteiro (2021); Silva (2017), Sutu (2020), dentre outros. Os resultados mostram que o enfermeiro da Unidade Básica atua no desenvolvimento de ações de promoção, proteção, prevenção e educação em saúde e cuidado. Este cuidado e acompanhamento com a saúde da criança de 0 até os 6 meses de idade tem seriedade fundamental para a redução da mortalidade infantil; cuidar de uma criança nos primeiros de dias de vida é algo primordial para promoção da saúde, as orientações e acompanhamento dos profissionais de enfermagem dará maior garantia de acesso a uma saúde de qualidade e uma melhor vivência; O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, apoio e educação das mães sobre os benefícios e técnicas de amamentação.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Crianças de zero a seis meses. Atenção Básica. Enfermeiro.

SOUSA, EDMARA CRYSTINA. NURSING CARE IN CHILDREN FROM ZERO TO SIX MONTHS OLD, IN PRIMARY CARE: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW. 2023. 67FLS. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – FACULDADE SANTA LUZIA, SANTA INÉS, 2023.

ABSTRACT

This research's central objective is to discuss Nursing Care for children aged zero to six months in Primary Care, based on analysis of bibliographic review data. Therefore, it is important to say that, in addition to being a service accessible to the population, Primary Care is the first search resource to ensure continuity of care. It is essential to recognize the difficulties and needs that each community faces. The procedures carried out with newborns are essential for rapprochement, as the care process takes place alongside them. This makes it possible for the nursing professional to interact with the newborn. To this end, the research methodology used in this work was bibliographic, where the scientific electronic library online (Scielo) international and Brazilian databases, regional library of medicine (BIREME) were used as a source of search for references.), National Library of medicine (Nih/Pubmed) and the journal portal capes/mec. And in authors such as: Brasil (2016); Gentleman (2022); Carvalho and Sarinho (2016); Ferreira (2019); Freitas (2019); Monteiro (2021); Silva (2017), Sutu (2020), among others. The results show that the Basic Unit nurse works in the development of promotion, protection, prevention and education actions in health and care. This care and monitoring of children's health from 0 to 6 months of age is fundamentally important for reducing child mortality; caring for a child in the first few days of life is essential for health promotion, guidance and monitoring from nursing professionals will provide a greater guarantee of access to quality healthcare and a better experience; Nurses play a fundamental role in promoting, supporting and educating mothers about the benefits and techniques of breastfeeding.

Keywords: Nursing Care. Children aged zero to six months. Basic Care. Nurse.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos artigos seguindo ano de publicação, base de dados e modelo para publicação eletrônica.....	44
Tabela 2: Distribuição dos artigos selecionados após leitura e aplicação dos critérios de inclusão.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtualem Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
CIPE	Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem
ESF	Estratégia Saúde da Família
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
MEC	Ministério da Educação
NANDA	Associação Norte-Americana de Diagnóstico de Enfermagem
PNI	Programa Nacional de Imunização
PAISC	Programa de Atuação Integral à Saúde da Criança
PC	Perímetro Cefálico
PT	Perímetro Torácico
PA	Perímetro Abdominal
RN	Recém-nascido
RS	Rio Grande do Sul
SBIM	Sociedade Brasileira de Imunização
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1 AS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA E O ENFERMEIRO.....	17
3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES.....	21
3.3 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES.....	24
3.4 CONSULTAS DE PUERICULTURA.....	29
3.5 IMUNIZAÇÃO/VACINAÇÃO DE CRIANAÇS DE ZERO A SEIS MESES.....	34
3.6 CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES.....	36
3.7 OALEITAMENTO MATERNO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES.....	39
4. METODOLOGIA	42
4.1 TIPO DE ESTUDO	42
4.2 PERÍODO	42
4.3 AMOSTRAGEM	42
4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	42
4.4.1 Inclusão	42
4.4.2 Não Inclusão	43
4.5 COLETA DE DADOS	43
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	43
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
6 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

A Assistência de Enfermagem a crianças de zero a seis meses na atenção básica é importante para o desenvolvimento e crescimento, desde os primeiros cuidados com as crianças de zero até os seis meses de idade. Haja vista que, o índice de desnutrição e mortalidade nessa faixa etária é maior, e que a falta de informação por parte das famílias de classe socioeconômicas desfavoráveis contribui para o aumento desse índice de desnutrição e mortalidade (SILVA, 2017).

O presente trabalho abordará a Assistência de Enfermagem, nas ações de promoção de saúde e prevenção de doença, no acompanhamento e no desenvolvimento da saúde das crianças de 0 a 6 meses na atenção básica.

No Brasil, os direitos da criança já estão legalmente consolidados por meio do Estatuto da criatura e do adolescente (ECA) desde 1990, com a publicação da lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. - recebeu do ECA o papel específico de promover a direito à vida e à saúde da criança e do adolescente por meio da atenção integral. Esses direitos incluem o acesso a bens e serviços em diferentes níveis de atenção, com ações de promoção da saúde prevenção, diagnóstico precoce e cura de doenças e agravos de forma humana (PERNAMBUCO, 2010).

A pesquisa visa uma maior compreensão dos tipos de cuidado com a parturiente e o bebê de até seis meses na nossa sociedade. Realizando-se um breve resgate sobre as diretrizes que são norteadoras e onde estão inseridas, fazendo uma relação entre as semelhanças sociais baseadas na desigualdade e a falta de informação que atinge os pais de forma indistinta. Conhecendo as perspectivas relacionadas ao trabalho do profissional que junto há uma equipe multiprofissional, o enfermeiro deve organizar e coordenar o processo de trabalho, assim como atuar de maneira eficaz no cuidado à criança. Informando sempre sobre os cuidados, pois o que observamos é uma lacuna a respeito da concretização dos direitos e deveres à importância das informações, esses empecilhos conumeram para mortes de centenas de crianças na sua primeira infância.

Vale ressaltar, que esta proposta surgiu pela junção de análises bibliográficas, inclusão e reformulação de orientações que profissionais da Enfermagem executam para esse público alvo, que historicamente se tem justificado pela necessidade de alcançar alguns objetivos, tais como continuidade do processo em desenvolvimento de aquisição de habilidades tanto para o profissional quanto para a criança.

Um dos princípios que norteiam a ação em saúde da criança na comunidade é que essa criança seja compreendida como agente e protagonista de sua própria identidade. As crianças não são apenas objetos de cuidado e atenção dos adultos: elas têm gostos, percepções da realidade caprichos que fazem parte da formação de sua identidade e personalidade. Nos últimos anos as evidências científicas sinalizam a necessidade de ações voltadas exclusivamente para a sobrevivência e o crescimento das crianças - mas também o pleno desenvolvimento na infância (LO-PES, 2023).

Em 2015, foi desenvolvido um amplo Processo de Construção Participativa e Consulta Interfederal da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança com o objetivo de promover e proteger a saúde da criança lactente, por meio da atenção integral até os 9 anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações mais vulneráveis, visando a redução da morbidimortalidade e um ambiente que facilita uma vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (GAIVA, 2019).

Consequentemente, a atenção integral à saúde da criança requer um duplo envolvimento de especialistas. Lembrando que devem estar atenta a todas as condicionantes envolvidas no processo “saúde-doença”. Assim, é necessário ampliar o olhar para além do clínico, focalizando os diferentes contextos sociais, culturais e econômicos em que vivem as famílias direcionando o olhar para o ambiente a educação a relação da criança com os pais e seus vínculos afetivos. Alimentação, e outros fatores que possam intervir na promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança do ponto de vista da qualidade de vida e bem-estar - ser família (LIMA, 2019).

O enfermeiro da Atenção Primária desenvolve um trabalho com as crianças, através de consulta de puericultura, detectando precocemente problemas de saúde, crescimento e desenvolvimento, e cuidados de higiene pessoal, hábitos de vida saudáveis, vacinação, prevenção de problemas e agravos a saúde, implementando assim uma, qualidade da assistência prestada e essa faixa etária e sua família. O crescimento de uma criança depende de múltiplos fatores, dentre os quais a alimentação saudável e a ausência de doenças orgânicas, sendo esta relacionada diretamente ao calendário vacinal completo (FERREIRA, et al, 2019).

Nos últimos anos as evidências científicas sinalizam a necessidade de ações voltadas exclusivamente para a sobrevivência e o crescimento das crianças - mas também o pleno desenvolvimento na infância.

Em 2015, foi desenvolvido um amplo processo de construção participativa e consulta interfederal da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança como objetivo de promover e proteger a saúde da criança lactente, por meio da atenção integral até os 9 anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações mais vulneráveis, visando a redução da morbimortalidade e um ambiente que facilita uma vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (MACEDO, 2020).

Consequentemente, a atenção integral à saúde da criança requer um duplo envolvimento de especialistas. Lembrando que devem estar atenta a todas as condicionantes envolvidas no processo “saúde-doença”. Assim, é necessário ampliar o olhar para além do clínico, focalizando os diferentes contextos sociais, culturais e econômicos em que vivem as famílias direcionando o olhar para o ambiente a educação a relação da criança com os pais e seus vínculos afetivos, alimentação, e outros fatores que possam intervir na promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança do ponto de vista da qualidade de vida e bem-estar da família (SOUZA, 2019).

O enfermeiro da Atenção Primária desenvolve um trabalho com as crianças, através de consulta de puericultura, detectando precocemente problemas de saúde, crescimento e desenvolvimento, e cuidados de higiene pessoal, hábitos de vida saudáveis, vacinação, prevenção de problemas e agravos a saúde, implementando assim uma, qualidade da assistência prestada e essa faixa etária e sua família. O crescimento de uma criança depende de múltiplos fatores, dentre os quais a alimentação saudável e a ausência de doenças orgânicas, sendo esta relacionada diretamente ao calendário vacinal completo (FERREIRA, *et al*, 2019).

A Atenção Básica realiza um papel de informar a comunidade sobre a importância do aleitamento exclusivo em crianças de zero a 6 meses através de educação em saúde na comunidade, porém, há desinteresse por parte da população, acaba afetando conhecimento e buscando uma qualidade de vida, no crescimento e desenvolvimento das crianças ((WANDERLEY, 2016).

O enfermeiro, com sua equipe multidisciplinar, orienta e busca cuidados básicos com a finalidade de prevenir, promover e recuperar a saúde da criança.

Do ponto de vista da assistência, a motivação para o aleitamento materno deveria acontecer pela expressão da vontade da mulher sobre o contexto, acolher a decisão da mãe, pelo melhor para si e para quem dela provém. Tais cuidados devem ser garantidos na atenção básica à saúde por meio de ações praticadas, habilidades e conhecimentos, sendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) produz um norte tanto para o enfermeiro quanto a família da criança (CAVALHEIRO E SILVA, 2020).

A presente pesquisa encontra-se dividida em seis tópicos. Sendo que no primeiro, apresenta-se a parte introdutória da pesquisa. No segundo capítulo serão apresentados os objetivos geral e específico. No terceiro capítulo será apresentada a revisão de literatura da pesquisa. Onde evidencia-se os seguintes itens: Assistência de Enfermagem em crianças de zero a seis meses (3.1); Crescimento e desenvolvimento de crianças de zero a seis meses (3.2); Consultas de puericultura (3.4); Imunização/vacinação de crianças de zero a seis meses (3.5); cuidado de Enfermagem em crianças de zero a seis meses (3.6); o aleitamento materno e a Assistência de Enfermagem em crianças de zero a seis meses (3.7). No quarto capítulo apresenta-se a metodologia da pesquisa, evidenciando-se o tipo de estudo (4.1); Período (4.2); Amostragem (4.3); critérios de seleção (4.4) - Inclusão (4.4.1); Não inclusão (4.4.2); Coleta de dados (4.5); Aspectos éticos (4.6). No quinto capítulo apresenta-se a conclusão e logo em seguida as referências bibliográficas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discorrer sobre a assistência de enfermagem em crianças de zero a seis meses na atenção básica, com base em análise de dados.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demostrar quais os atendimentos iniciais serão realizados em crianças de zero a seis meses, na Unidade Básica.
- Explanar sobre as ações do enfermeiro quanto ao incentivo às melhorias de saúde da criança de zero a seis meses.
- Conhecer as condutas de assistência a enfermagem a saúde da criança de zero a seis meses, de acordo com nível da atenção à saúde na unidade básica.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E O ENFERMEIRO

As Unidades Básicas de Saúde, também chamadas Postos de Saúde, integram a Rede de Atenção Primária à Saúde (APS), sendo este normalmente o primeiro ponto de acesso entre o usuário e o serviço de saúde. Assim, as Unidades Básicas de Saúde estão distribuídas por todo território municipal, permitindo direcionar o cuidado de forma individual e/ou coletiva, às famílias e à comunidade (VIEIRA, 2019).

O enfermeiro da Unidade Básica atua no desenvolvimento de ações de promoção, proteção, prevenção e educação em saúde, por exemplo: cuidados para tratamento e reabilitação tanto de forma individual ou coletivo (MONTEIRO, 2021).

Para o enfermeiro a metodologia utilizada na consulta de Enfermagem possibilita um maior conhecimento sobre o paciente, e possivelmente buscar apoio com outros profissionais para obter maior número de casos resolvidos e uma continuidade do atendimento em uma agenda pré-estabelecida para as consultas, a consulta de Enfermagem realiza a atenção sistemática ao indivíduo, à família e a comunidade, com o objetivo do diagnóstico e tratamento precoce (CARVALHO; SILVA, 2018).

A referida metodologia facilita um maior discernimento sobre o paciente, e possivelmente buscar apoio com outros profissionais para obter maior número de casos resolvidos e uma continuidade do acolhimento em uma agenda pré-estabelecida para as consultas, a consulta de Enfermagem estabelece a atenção sistemática ao indivíduo, à família e a comunidade, com o objetivo do diagnóstico e tratamento prematuro (HONÓRIO; CAETANO, 2020).

No Brasil, o principal agente, responsável por esse acompanhamento nos serviços de atenção primária à saúde tem sido o enfermeiro, que junto com a família deve identificar as particularidades e promover um cuidado e acompanhamento eficaz para esta criança (FALBO et al., 2020).

O enfermeiro da atenção básica de saúde está em contato com a criança no período de maior importância para o desenvolvimento de todas suas capacidades. Segundo o que é preconizado pelas Diretrizes de estimulação precoce, a primeira infância (período que compreende o nascimento aos três anos de idade) é onde se desenvolve as capacidades de aprender e lembrar, compreensão e uso de linguagem, formação de vínculos afetivos com os pais e outras pessoas de sua convivência (BRASIL, 2016, p 87).

Observar-se também sobre a obrigatoriedade de o profissional de saúde acompanhar e informar que é um direito da criança ter um lar e dos pais garantir os cuidados necessários para uma vida saudável. A igualdade é um assunto que se veem sendo discutido no decorrer dos anos, bem antes da consolidação da Constituição Federal de 1988, aonde a mesma trás no artigo 5º as seguintes informações.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; (CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988, artigo 5º).

O primeiro inciso deste artigo afirma que: “I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações nos termos desta Constituição”, definindo então a igualdade entre ambos. Assim enfatiza-se que é dever dos familiares, junto com o profissional, zelar por esses direitos das crianças. Assim este acompanhamento dos profissionais não visa só a saúde da criança, mas a transformação de mentalidade, de uma melhora na convivência com sua família e com a sociedade, contribuindo para uma vida baseada em direitos que cada um detém. Enfatizando que os objetivos do acompanhamento do profissional estão muito além do atendimento formal, pois possuir um papel crucial na vida dos pais e da criança e buscam questões como: valores e princípios, questões de ética, saúde e educação.

No período neonatal, momento de grande vulnerabilidade na vida, concentram-se riscos biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais, havendo necessidade de cuidados especiais, com atuação oportuna, integral e qualificada de proteção social e de saúde, direitos reconhecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). (GUIA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE, p.11).

O foco principal são os enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que orientam, essa família para um melhor acompanhamento e crescimento saudável dessa criança, este cuidado e acompanhamento com a saúde da criança de 0 até os 6 meses de idade tem seriedade fundamental para a redução da mortalidade infantil, que ainda é caso bem preocupante no território brasileiro, tendo em vista também promoção de melhor qualidade de vida e a diminuição das desigualdades em saúde desde a amamentação até as vacinas que serão dadas nesses períodos. Levando-se em conta que cada desenvolvimento infantil está absolutamente conectado ao biológico e ao meio ambiente aonde e onde essa criança vive, qualquer mudança nestes dois aspectos pode representar fator de risco e modigar a vida da criança,

assim é priori que o acompanhamento dos profissionais seja regulamentado e contínuo.

Iniciar bem a vida é fundamental e pode acontecer somente se houver condição favorável para a prática da alimentação saudável acompanhada pela afetividade e pelo bem-estar proporcionados pela amamentação. São inúmeras, inegáveis e inquestionáveis as vantagens da amamentação para a criança, sua mãe, a família e a sociedade. (AGENDA DE COMPROMISSOS PARA A SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA E REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL, p. 22.)

Cuidar de uma criança nos primeiros de dias de vida é algo primordial para promoção da saúde, as orientações e acompanhamento dos profissionais de Enfermagem dará maior garantia de acesso ao uma saúde de qualidade e uma melhor vivência, o quanto antes possível, à avaliação, diagnóstico diferencial, tratamento e reabilitação, inclusive a estimulação precoce, das crianças que necessitem de cuidados especializados. Reconhece-se que as políticas públicas, mesmo com a dificuldade de sua definição, devem ser entendidas como um processo historicamente construído, no qual as sociedades modernas abracem os enfermeiros e sua equipe multidisciplinar, conseguindo assim integrar esse exercício do poder político dentro de si com uma visão mais empática.

O Ministro de Estado da Saúde, no uso da atribuição que lhe confere o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e Considerando o art. 227 da Constituição Federal de 1988, que define como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência,残酷和opressão (ART.87 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL).

A orientação preventiva que o profissional fará nessa primeira etapa da infância é um processo no qual os profissionais de saúde antecipam questões emergentes que uma criança e sua família podem enfrentar, fornecendo orientação. Orientações essas que visem a saúde e bem-estar dessa criança e sua família, mostrando que o processo fornecido pela saúde básica, junto a profissionais capacitados é primordial. Nas Unidades Básicas de Saúde, junto aos profissionais devem mostrar à família todas as informações que estão contidas na caderneta de saúde da criança, que é um documento de extrema importância para acompanhar o desenvolvimento infantil e possibilitar a antecipação de orientações. Repara-se que os enfermeiros também devem explanar aos pais sobre o quanto crucial é seguir as indicações do mesmo e ler a caderneta, ajudando também nas orientações, cuidado e medidas sobre a alimentação dessa criança.

Salienta-se a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 primeiros meses de vida para o desenvolvimento, visto que estudos demonstram que ele está relacionado com o melhor desenvolvimento motor em relação aos bebês que não tiveram amamentação materna exclusiva até os 6 meses (MANUAL DO ALEITAMENTO MATERNO, p.17).

Quando o enfermeiro trabalha junto com a família, visando sempre os direitos da criança de ser assistida por profissionais capacitados. Reconhece que é uma via de mão dupla, aonde a família contribui junto com o enfermeiro com medidas que melhorem o desenvolvimento da criança.

Vantagens para a relação mãe e filho podem ser reportadas tendo em vista que, para amamentar, a mãe adquire o costume de oferecer aconchego a criança, promovendo o vínculo afetivo desejável na relação mãe e filho. Outros ganhos com a amamentação incluem a praticidade e a isenção de despesas com substitutos do leite materno. (CHORA MARIA. 2019).

Assim, cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da mãe/bebê. É necessário que o profissional busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar práticas saudáveis de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para proporcionar assistência eficaz, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar anseios, dificuldades e inseguranças geradas pela gestação (SOUZA, 2019).

Falando-se em assistência para essas famílias, devemos sempre ficar atentos aos cuidados necessários. Cada situação é única, exige uma análise aprofundada e não poderia ter uma resposta evidente. O acesso que a criança terá da saúde integral e da ampliação das ações de precaução de agravos, tendo também assistência que são objetivos, para além da redução da mortalidade infantil, trazendo assim uma qualidade de vida, ou seja, que está criança possa se desenvolver. A importância de avaliar a situação da criança de maneira global e de nunca ceder a soluções simplistas as questões ligadas ao fracasso no desenvolvimento ou evidências que mostram uma criança “atípica” são sempre complexas e, definitivamente, não “existem receitas ou métodos milagrosos”. Depois de anos de estudos, observou-se como é de suma importância do acompanhamento de profissional nos primeiros seis meses de uma criança, ajudando assim no desenvolvimento desse ser.

Está garantido na Constituição Federal: “A Saúde é um direito de todos e um dever do Estado”. E de acordo com os princípios que regem o Sistema

Único de Saúde (SUS), a assistência deve ser universal, igualitária e equitativa. Ou seja, além de oferecer o atendimento indiscriminado, a pessoa deve ser tratada na sua individualidade. Não basta acolher a todos para que o tratamento seja bem-sucedido. Há que se levar em consideração as especificidades de cada paciente. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Em linhas gerais é possível afirmar que a lei existe e é colocada em prática, mas passa por alguns impasses justamente por não ter tantos recursos e não contar com uma equipe multidisciplinar para atender a demanda de pais, o que torna o processo de acompanhamento ou a informação mais demorada, pois até o momento das coletas de dados, orientação e prática a equipe deve sempre trabalhar em parceria com os pais.

Os prédios das UBS não apresentam, muitas das vezes, uma boa infraestrutura para o acompanhamento e prestação de serviço dos profissionais de Enfermagem com o bebê e seus familiares, e é dividido também com outras demandas, o que acaba tirando um pouco da privacidade e segurança no momento de orientação , mas mesmo com recursos limitados, os profissionais, fazem de tudo que está ao seu alcance para que a lei funcione dentro dos parâmetros legais, criando procedimentos que venham orientar e precaver o familiar.

3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES, NA ATENÇÃO BÁSICA

A Assistência de Enfermagem em crianças de zero a seis meses na atenção básica desempenha um papel essencial na promoção da saúde e no cuidado adequado durante os primeiros meses de vida. É um período crítico em que o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo está em pleno andamento, e a atenção e cuidados adequados são fundamentais para garantir um bom começo na vida. Nesse sentido, é possível destacar um contexto inédito que aborde aspectos como a promoção do aleitamento materno, o cuidado integral da criança, a prevenção de doenças e a formação dos profissionais de Enfermagem (CARVALHO E SILVA, 2018).

A atuação da Enfermagem na assistência a crianças de 0 a 6 meses na atenção básica é amplamente respaldada por autores renomados no cenário brasileiro. Um exemplo é o estudo de Carmen Gracinda Silvan Scochi, intitulado "Cuidado humanizado na assistência ao recém-nascido e família: perspectivas de profissionais da saúde" (CARVALHO E SILVA, 2018), no qual a autora destaca a importância do

cuidado humanizado prestado pela equipe de Enfermagem, enfatizando a necessidade de estabelecer vínculo afetivo e garantir o acolhimento tanto para a criança quanto para a família (SCOCHI, 2020).

Autores renomados no campo da Enfermagem infantil destacam a importância dessa assistência. Segundo CAVALHEIRO. (2021), a atuação do enfermeiro na atenção básica envolve não apenas a avaliação e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, mas também a promoção de um ambiente seguro e acolhedor para a criança e sua família.

Quanto ao cuidado integral da criança, (BRASIL, 2012) enfatiza a importância da Enfermagem na avaliação e monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil, por meio de técnicas de triagem e acompanhamento contínuo. Essa abordagem permite identificar precocemente possíveis problemas de saúde, intervindo de forma preventiva e direcionando para os serviços especializados, quando necessário.

De acordo com os estudos de Silva Leite *et al.* (2018), é crucial que o enfermeiro esteja bem-preparado para oferecer cuidados adequados às crianças nessa faixa etária. Isso inclui a capacidade de realizar a avaliação física completa do recém-nascido, monitorar o ganho de peso, administrar imunizações conforme o calendário vacinal estabelecido e fornecer orientações sobre amamentação, higiene e segurança.

O aleitamento materno exclusivo é um aspecto fundamental da Assistência de Enfermagem nessa fase. Conforme destacado por Silva Leite *et al.* (2016), o leite materno fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, além de oferecer proteção contra infecções e fortalecer o vínculo entre a mãe e a criança. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, apoio e educação das mães sobre os benefícios e técnicas de amamentação.

Ainda sobre aleitamento materno, a Enfermagem desempenha um papel fundamental na orientação e no suporte às mães. Autores como GIUGLIANI (2020) e (ALMEIDA & DO VALE, 2021) destacam a importância do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, fornecendo informações sobre as vantagens e técnicas adequadas, bem como auxiliando na superação de dificuldades e mitos relacionados à amamentação.

Além disso, a vacinação é uma estratégia essencial na prevenção de doenças e na promoção da saúde infantil. Autores como OLIVEIRA *et al.* (2021) destacam a importância do enfermeiro na organização e execução das campanhas de vacinação, garantindo que todas as crianças recebam as imunizações necessárias para protegê-las contra doenças infecciosas.

No âmbito da prevenção de doenças, autores como Dini *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2020) abordam a importância do enfermeiro na realização das vacinações preconizadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Eles destacam a necessidade de garantir a cobertura vacinal adequada, contribuindo para a prevenção de doenças infecciosas e o controle de epidemias.

Os desafios enfrentados pela Assistência de Enfermagem nessa faixa etária incluem a falta de recursos, a alta demanda de cuidados e a necessidade de apoio adequado aos profissionais. É fundamental investir na formação contínua dos enfermeiros, promovendo o acesso a cursos e capacitações específicas para o cuidado infantil na atenção básica. Além disso, a integração com outros profissionais de saúde, como médicos e assistentes sociais, é fundamental para um cuidado abrangente e efetivo.

Em relação à formação dos profissionais de Enfermagem, autores como Nóbrega *et al.* (2017) e Santos *et al.* (2019) discutem a importância de uma educação continuada e atualizada, que capacite os enfermeiros a lidarem com as demandas específicas da assistência a crianças de zero a seis meses na atenção básica. Essa formação deve abranger conhecimentos teóricos, habilidades práticas e desenvolvimento de competências relacionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, cuidados de Enfermagem e interação com as famílias.

No contexto dos desafios enfrentados, é possível explorar a discussão de CAMELO. (2008), que abordam a necessidade de recursos adequados e de apoio aos profissionais de Enfermagem para lidar com a alta demanda de cuidados nessa faixa etária, além da importância da formação contínua para aprimorar o cuidado oferecido.

Em conclusão, a Assistência de Enfermagem em crianças de zero a seis meses na atenção básica é de extrema importância para garantir um bom começo na vida. A atuação do enfermeiro abrange desde a promoção da amamentação exclusiva até o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, passando pela administração de vacinas e orientações de cuidados básicos. Com base em autores

especializados, fica evidente que a Assistência de Enfermagem nessa faixa etária requer conhecimento, habilidades e apoio.

3.3 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES

O crescimento e desenvolvimento da criança é o indicador principal de suas condições de saúde. Assim, o Ministério da Saúde prioriza seu acompanhamento desde o nascimento até os dez anos de idade na atenção básica, por meio da consulta de puericultura, buscando detectar precocemente alterações no crescimento e desenvolvimento da criança para evitar complicações (CARVALHO, 2020).

Acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança é o eixo central do cuidado e referencial para todas as ações de atendimento à criança, sendo uma estratégia de vigilância do seu estado de saúde a ser acompanhado na atenção primária, em específico até o segundo ano de vida, em função da vulnerabilidade biológica nessa faixa etária (CARVALHO; SARINHO, 2016).

Os três primeiros anos de vida abrangem uma etapa do desenvolvimento identificada por conquistas importantes e pela plasticidade cerebral. Segundo as Diretrizes de estimulação precoce, preconiza-se que na primeira infância. Desenvolvem-se as capacidades de aprender e lembrar uso de símbolos, conhecimento e uso de linguagem, formam-se os vínculos afetivos com os pais e outras pessoas de sua convivência (BRASIL, 2016).

A Lei 7.498/1986 regulamentou o exercício da Enfermagem, sendo assim, a realização da puericultura como atividade privativa do enfermeiro (BRASIL, 1986). O acompanhamento frequente do desenvolvimento da criança possibilita ações que incluem orientações ao responsável, prevenção de acidentes, aleitamento materno, nutrição, higiene e identificação precoce de doenças (ALVES *et al;* 2019).

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança é um aspecto essencial da Assistência de Enfermagem na primeira infância. O enfermeiro realiza avaliações periódicas para monitorar o crescimento físico da criança, como ganho de peso, crescimento linear e perímetro céfálico. Além disso, o enfermeiro também acompanha o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, observando o alcance dos marcos do desenvolvimento esperados para cada faixa etária. Essa avaliação é realizada por meio de observação direta, aplicação de instrumentos de

triagem e interação com a criança e sua família. O enfermeiro utiliza ferramentas reconhecidas, como a Caderneta de Saúde da Criança do Ministério da Saúde (Brasil, 2014), para registrar e monitorar o crescimento e desenvolvimento da criança ao longo do tempo.

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil deve ser realizado periodicamente por uma equipe multidisciplinar. Ainda por meio deste acompanhamento serão avaliados o desenvolvimento e o crescimento da criança, onde será analisado, o desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento motor, estatura, peso e cartão de vacina. O enfermeiro também irá desenvolver um vínculo familiar que será de suma importância para a saúde das crianças (SUTU *et al.*, 2020).

Macedo (2016) ainda confirma dizendo que os primeiros anos de vida de uma criança são caracterizados por crescimento e desenvolvimento acelerado até atingir o padrão alimentar cultural do adulto. Os cuidados com a saúde infantil estão entre as ações essenciais do Ministério da Saúde. Os programas desenvolvidos buscam oferecer um atendimento à saúde humanizado e de melhor qualidade para as nossas crianças, aplica-se na estratégia de saúde da família, a visita domiciliar, para que se assegure a saúde física e mental das crianças (MACEDO, 2016).

O desenvolvimento infantil se define pela evolução psicomotora que toda criança saudável deve viver. A fase inicial da vida de uma criança é um período de grandes mudanças do ponto de vista do desenvolvimento neuropsicomotor, estas mudanças requerem que tenha um acompanhamento regular, com a finalidade de detectar precocemente quaisquer agravos a sua saúde (REICHERT *et al.* 2015).

A vigilância do desenvolvimento infantil é um processo constante que envolve quaisquer atividades referentes à promoção do desenvolvimento normal e identificação de dificuldades no desenvolvimento, por meio da Atenção Primária à Saúde (APS) da criança. No Brasil, o Ministério da Saúde criou, em 2004, ações estratégicas que objetivam à diminuição da morbimortalidade infantil. Dentre estas ações está a vigilância do desenvolvimento (REICHERT *et al.*, 2017, p, 165).

O desenvolvimento pode ser determinado como um processo multidimensional e integral, que começa com a concepção e que envolve o crescimento físico, a maturação neurológica, comportamental, sensorial, cognitivo e de linguagem, assim como as relações sócio afetivas. Este processo em como objetivo tornar a criança capaz de atender às suas necessidades e as do seu ambiente, considerando seu cenário de vida (BRASIL, 2016).

O desenvolvimento infantil passou a fazer parte das ações de promoção em saúde propostas pela Organização Pan-Americana de Saúde na década de

90, a partir da criação da estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI). A partir destes marcos a Organização Mundial de Saúde, desenvolveu o Manual de Vigilância do Desenvolvimento Infantil no contexto da AIDPI. No Brasil, o principal agente, responsável por esse acompanhamento nos serviços de atenção primária à saúde tem sido o enfermeiro, que junto com a família devem identificar as particularidades e promover um cuidado e acompanhamento eficaz para esta criança (FALBO et al., 2020, p. 98).

O crescimento e o desenvolvimento infantil estão susceptíveis a interferência de inúmeros fatores biológicos e socioambientais que, de acordo com sua origem, podem ser complicadores e/ou facilitadores desse processo. As ações de saúde e os cuidados prestados ao público infantil devem ser priorizados a fim de potencializar os elementos favoráveis à sua proteção e minimizar os riscos (BRASIL, 2014).

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil dentro dos parâmetros de normalidade e atendendo às peculiaridades de cada criança é a maneira mais fácil de identificar agravos precocemente, este deve ser sustentado por um profissional qualificado, que conhece as características normais para poder identificar possíveis anormalidades sutis, que, por muitas vezes, podem passar despercebidas até se tornarem mais graves e irreversíveis (PINA et al, 2019).

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança é outro pilar fundamental da Assistência de Enfermagem na primeira infância. Os profissionais de Enfermagem devem realizar avaliações periódicas para monitorar o crescimento físico, desenvolvimento cognitivo, marcos do desenvolvimento motor e socialização da criança.

Um dos aspectos fundamentais do acompanhamento do crescimento é a avaliação do ganho de peso e do crescimento linear da criança. O enfermeiro utiliza instrumentos de medição adequados para registrar o peso e o comprimento da criança em cada consulta de acompanhamento. Essas medidas são comparadas com curvas de crescimento padronizadas, como as do Ministério da Saúde, que permitem avaliar se a criança está crescendo adequadamente para sua idade. A identificação de desvios significativos no padrão de crescimento pode indicar a necessidade de intervenção e encaminhamento para uma avaliação mais aprofundada (BRASIL, 2012).

Além da avaliação física, o enfermeiro também realiza o acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Ele observa e registra o alcance dos marcos do desenvolvimento esperados para cada faixa etária, como levantar a cabeça, rolar, sentar, engatinhar e andar. Essas observações são essenciais para

identificar atrasos ou possíveis sinais de problemas de desenvolvimento, permitindo a intervenção precoce e o encaminhamento para serviços especializados, quando necessário. O uso de instrumentos validados, como a Escala de Desenvolvimento Infantil de Denver, pode auxiliar nessa avaliação (BRASIL, 2014).

A avaliação contínua do crescimento e desenvolvimento é essencial na Assistência de Enfermagem em crianças de zero a seis meses. Segundo a orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a utilização de curvas de crescimento é uma ferramenta fundamental para monitorar o peso, a altura e o perímetro céfálico da criança, permitindo a identificação de possíveis desvios e a adoção de intervenções adequadas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA- SBP, 2020).

Além do aspecto físico e motor, o enfermeiro também deve se atentar ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Ele interage de forma sensível e acolhedora, estimulando a comunicação, a interação social e o desenvolvimento das habilidades cognitivas. O enfermeiro pode fornecer orientações aos pais sobre atividades e brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento da criança, promovendo um ambiente seguro, estimulante e afetivamente rico (BRASIL, 2014).

É importante destacar que o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança de zero a seis meses pelo enfermeiro na atenção básica deve ser integrado e multidisciplinar. O enfermeiro trabalha em equipe, dialogando e compartilhando informações com outros profissionais de saúde, como médicos, pediatras, nutricionistas e psicólogos, para garantir uma assistência integral e abrangente à criança e à família (CARVALHO, 2020).

Em relação ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança de zero a seis meses pelo enfermeiro na atenção básica, é importante ressaltar a importância da interação e orientação aos pais ou responsáveis. O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao fornecer informações sobre cuidados básicos, como alimentação adequada, higiene, sono e segurança. Ele orienta os pais sobre os sinais de alerta que podem indicar algum problema de saúde ou desenvolvimento e os encoraja a buscar atendimento adequado quando necessário (FALBO, 2020).

Nesse contexto, um autor que contribui para a compreensão dessa abordagem é Silva e colaboradores (2019), que destacam a importância da orientação aos pais sobre o desenvolvimento infantil e a atenção às necessidades da criança nos primeiros meses de vida. Segundo os autores, a orientação aos pais é um componente essencial da Assistência de Enfermagem na atenção básica, promovendo o

fortalecimento do vínculo entre pais e filhos, a promoção de práticas saudáveis e a prevenção de problemas de saúde.

Outra referência relevante é o trabalho de Lopes e colaboradores (2017), que enfatizam a importância da escuta ativa por parte do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Através da escuta empática e sensível, o enfermeiro pode compreender as preocupações e dificuldades dos pais, promovendo um cuidado individualizado e centrado na família.

Além disso, no contexto do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança de zero a seis meses, a abordagem da teoria do cuidado culturalmente sensível, proposta por Leininger (2006), também é relevante. Essa teoria destaca a importância de considerar os aspectos culturais, crenças e valores dos pais ao fornecer cuidados de Enfermagem. Ao respeitar e valorizar a cultura da família, o enfermeiro pode estabelecer uma relação de confiança e melhorar a eficácia da assistência.

Por fim, é importante mencionar a relevância das diretrizes e protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde, como o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC), que orienta a prática da Enfermagem na atenção básica. Essas diretrizes fornecem um embasamento teórico-prático para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança de zero a seis meses, direcionando as ações do enfermeiro e promovendo uma assistência de qualidade.

As transformações na vida da criança, assim como seu desenvolvimento e crescimento, terão muita influência na vida adulta, fazendo com que esta fase seja um período de grande importância, também nessa fase que o sistema imunológico se estabelece, por se tratar de um momento dinâmico requer muita atenção e cuidado dos profissionais da saúde, já que é nesse período que estará se desenvolvendo a imunidade da criança (SILVA, 2020).

A observação dos marcos de desenvolvimento é uma parte crucial do cuidado de Enfermagem em crianças de zero a seis meses. A identificação precoce de possíveis atrasos no desenvolvimento permite a intervenção adequada. O uso de instrumentos de avaliação, como a Escala de Desenvolvimento Infantil de Denver II, pode auxiliar os enfermeiros nesse processo (FRANKENBURG *et al.*, 1992).

Acolhimento e vínculo com a família: Além dos cuidados técnicos, é fundamental que os enfermeiros estabeleçam um acolhimento caloroso e um vínculo de confiança com a família da criança. A empatia, a escuta ativa e a comunicação efetiva

são habilidades essenciais para estabelecer uma relação de parceria com os pais, fortalecendo a adesão aos cuidados e a continuidade do acompanhamento (Ferreira et al., 2020).

3.4 CONSULTAS DE PUERICULTURA

A puericultura nos últimos anos sofreu mudanças significativas, até meados do século retrasado, não era mais do que um conjunto de ações e técnicas sobre cuidados de higiene, nutrição e disciplina de crianças pequenas, o qual era passado de mãe para filha no decorrer dos anos, cujo, repleto de mitos e tabus.

O termo puericultura oriundo do latim, *puer/pueres* = criança e *cultur/ cultura* = criação, cuidados. Refere-se à ciência médica que estuda os cuidados (físico, motor e a aprendizagem cognitiva infantil) com o desenvolvimento da criança. Este termo ganhou relevância com o médico francês Caron em 1865, onde publicou o manual: “A Puericultura ou a Ciência de elevar higienicamente e fisiologicamente as crianças” (RICCO, 2020).

A puericultura prioriza os cuidados com crianças de zero a dois anos de idade, visando alcançar a promoção da saúde e promover a educação em saúde. É definida como pediatria preventiva, a qual dedica-se aos cuidados integrais de crescimento, desenvolvimento e acompanhamento da criança, para tentar diminuir doenças e agravos, de ocorrência comum nessa faixa etária (BRASIL, 2004).

O profissional que realizará o acompanhamento de puericultura deve ter atenção nas ações que serão desenvolvidas com a criança conforme sua evolução, promovendo educação em saúde com disseminação de conhecimentos com a família e profissionais esclarecendo dúvidas existentes no momento da consulta (MONTEIRO, 2019).

A Enfermagem, um dos principais responsáveis pela realização da atividade de puericultura na Estratégia Saúde da Família-ESF detém a importante missão de compreender a realidade social. Através destas consultas o enfermeiro pode resgatar a importância de cuidar e educar o cliente e sua família por meio de uma assistência sistematizada que vise à promoção, proteção e recuperação da saúde desses indivíduos (FERREIRA, 2019).

Na Puericultura, a palavra de ordem é a promoção da saúde desde o início da vida. Promover a autonomia das mães é permitir que elas assumam a responsabili-

dade pela saúde de seus filhos. Os profissionais de saúde seriam parceiros na reconstrução de atitudes a partir de um processo de educação em saúde gerador de reflexão sobre crenças e hábitos. Um dos caminhos possíveis no contexto dos serviços de Puericultura seria a reorganização do processo de trabalho a partir de demandas trazidas pelas mães e o desenvolvimento de mais ações voltadas para a educação em saúde com o suporte de uma equipe multiprofissional (RICCO, 2020).

A puericultura quando posta em prática na sua assistência integral poderá possibilitar que o enfermeiro chegue até aquelas famílias mais resistentes, não atuantes na saúde de seus filhos. Com ações corretas e intervenções que tragam essa família para perto da unidade de saúde, é possível a criação de vínculos afetivos e emocionais com a família, sendo uma forma de prevenção e promoção da saúde coletiva, visando não somente a criança, mas a família e toda comunidade.

A consulta de Puericultura de Enfermagem tem como ação básica de saúde o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil, é uma oportunidade de o profissional de saúde analisar de forma integrada a saúde da criança, visando a promoção da saúde. Assim, a consulta de Enfermagem é um instrumento relevante para a promoção, vigilância e acompanhamento da saúde da criança, com a finalidade de promover o potencial de seu crescimento. Por meio da consulta de puericultura, o enfermeiro pode detectar os problemas de saúde da criança e implementar ações para impactar sua saúde (GAIVA, 2018, p. 126).

A Puericultura tem como perspectiva acompanhar a saúde da criança desde o seu crescimento e o desenvolvimento infantil, tendo foco na prevenção dos agravos à sua saúde, na promoção e na qualidade da assistência, prestando orientações adequadas ao seu contexto socioeconômico em conjunto com a família. A caderneta de saúde da criança é crucial no momento da consulta onde constam requisitos a serem preenchidos, além de informações sobre sua evolução, orientações alimentares, o aleitamento materno correto, calendário vacinal, medidas antropométricas realizadas pelo profissional e seus parâmetros (FREITAS *et al.*, 2019).

A consulta de Enfermagem é parte fundamental da puericultura, sendo que a avaliação de crescimento e desenvolvimento é primordial para os cuidados com a criança. Ademais, essa é uma oportunidade que o enfermeiro tem de identificar outros fatores fisiológicos e sociais, que podem interferir na qualidade de vida da criança, bem como de se aproximar da mesma, visto que é importante um olhar crítico e observador tanto para a criança quanto para a família e o ambiente onde ela está inserida (COSTA, 2022).

A consulta de Puericultura, na atenção básica pode ser realizada por estes profissionais em um contexto de educação em saúde, visto que o conhecimento das famílias e os fatores sociais, econômicos e culturais nos quais elas estão inseridas, favoreceriam a compreensão das razões do adoecer e contribuiriam para que essas famílias soubessem a real importância da puericultura (NOVACZYK, 2020).

A consulta de puericultura tem sido um dos programas mais importantes na ESF, que tem como finalidade o acompanhamento centrado ao cuidado a criança, resultando na redução de doenças infecciosas, desnutrição, obesidade e a mortalidade infantil, fazendo com que haja um aumento significante em crianças mais saudáveis e tornando melhor a qualidade de vida das crianças e de seus familiares (FEERREIRA, 2019).

Através da consulta de Enfermagem o enfermeiro cria vínculo com essa com a mãe e a criança e/ou família e assim facilita a troca de informações e uma maior condição de trocar informações e repassar orientações, as consultas são realizadas em diversos momentos e oportunidades, esses momentos são ideias para o acompanhamento da saúde da criança, promovendo cuidados que os pais e familiares podem realizar ou observar para relatar evolução no crescimento e desenvolvimento da criança (FERREIRA, 2019).

As consultas de puericultura oportunizaram o reencontro com a criança e sua família a fim de promover a saúde infantil desde as primeiras semanas até os dois anos de idade da criança. Sabe- se que a consulta de puericultura oportuniza avaliação periódica e sistemática das crianças desde o acompanhamento nas imunizações, nas orientações às mães sobre a prevenção de acidentes, no estímulo ao AME e, também, uma possível identificação precoce de agravo, planejamento familiar, preparação da família para os cuidados do RN (BRASIL, 2012).

O Ministério da Saúde- MS preconiza que a puericultura consiste em uma consulta de avaliação integral da saúde da criança de 0 a 6 anos. Assim em todas as consultas de rotina, o profissional de saúde deve avaliar e orientar sobre: peso, altura, alimentação da criança, medidas antropométricas como, Perímetro Cefálico (PC), Perímetro Torácico (PT) e Perímetro Abdominal (PA), vacinas, e crescimento, desenvolvimento e acompanhamento em gráfico na caderneta da criança, prevenção de acidentes, identificação ou riscos para a saúde, e outros cuidados para uma boa saúde realizando consultas mensais (BRASIL, 2012).

O Ministério da Saúde, a fim de garantir a qualidade da assistência realizada à criança, sugere um calendário mínimo de consultas de puericultura, tem como objetivo acompanhar o crescimento e desenvolvimento, visualizar cobertura vacinal, estimular a prática do aleitamento materno, introdução alimentar de maneira correta e prevenção de doenças as que mais afetam as crianças no primeiro ano de vida (VIEIRA, 2019).

A puericultura dentro da atenção básica surge como ferramenta oportuna no acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil, voltando-se para aspectos de prevenção, proteção e promoção da saúde, com o intuito que a criança alcance a vida adulta sem influências desfavoráveis trazidas da infância. No momento da consulta de Enfermagem em Puericultura, o profissional deve buscar o atendimento integral das necessidades da criança, modificando o enfoque centrado na doença (GAUTERIOL, IRALLAL, VAZ, 2018).

O enfermeiro frente à puericultura deve realizar o exame físico na criança, identificando riscos em seu crescimento e desenvolvimento; agendar a primeira consulta com o pediatra e demais quando forem identificados riscos de agravos à saúde; fornecer a relação dos nascidos vivos para os agentes comunitários de Saúde (ACS) e solicitar a busca ativa para identificação dos faltosos do programa; preencher o gráfico de peso e estatura nos cartões da criança; verificar e administrar as vacinas conforme o calendário básico de vacinação; incentivar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses; orientar a alimentação complementar após os seis meses; orientar sobre prevenção de acidentes de acordo com a faixa etária; avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor; identificar dúvidas e dificuldades da mãe e de outros membros da família que participam das consultas procurando esclarecê-las (VIEIRA *et al.*, 2020, p,120).

O acompanhamento da criança através da puericultura deve ser periódico e constante, sendo estabelecida a partir da relação entre enfermeiros mães/responsáveis pela criança num contexto e visão geral da família, que facilitará com que o atendimento prestado pelos profissionais envolvidos seja eficaz (13.).

A consulta de puericultura deve ser realizada de maneira integral, com programas de prevenção e promoção da saúde em conjunto a boas práticas teóricas e específicas de Assistência de Enfermagem, juntamente com um bom acolhimento, e escuta qualificada, que podem colaborar para o cuidado da saúde da criança (GAUTERIO. 2018).

Dentro da puericultura encontramos outro segmento de suma importância que é a assistência à criança com ênfase na equipe multidisciplinar (formada por enfermeiro, técnico em Enfermagem, médico, dentista). A equipe desenvolve uma abordagem completa na criança com cuidados diretos e contínuos. O objetivo da

Assistência de Enfermagem na Puericultura está em promover e estimular os pais a oferecer condições satisfatórias para que a criança desfrute de um melhor nível de saúde (SOUZA, 2017).

O enfermeiro deve deter o conhecimento necessário para avaliação da criança, tomando decisões e orientando a família. Dessa forma, o cuidado deve ser avaliado de maneira integral e humanizada, levando em consideração o contexto socioeconômico da criança, cultural e familiar na qual está inserido (FALBO *et al.*; 2020).

O enfermeiro tem suas atribuições bem definidas nas consultas de puericultura, como o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, realização de ações para estimular o aleitamento materno, orientar sobre qual será o momento propício para introduzir as alimentações complementares, avaliando o estado nutricional, verificando as imunizações faltosas e qual a importância delas, orientações sobre higiene e asseio com a criança, e doenças prevalentes da idade (LIMA, 2019).

O enfermeiro é indispensável para a realização e acompanhamento da puericultura, pois na consulta de Enfermagem que ocorre a coleta de dados, o exame físico, a realização do pré-natal, descrição de intercorrências gestacionais, uso de medicações, tipo de parto, peso nascimento o estabelecimento dos diagnósticos de Enfermagem, a prescrição, a implementação dos cuidados, avaliação do crescimento e desenvolvimento. Também, o enfermeiro usa gráficos para verificar o desenvolvimento, o ganho ponderal e estatura, faz levantamentos do estado de saúde da criança, além das necessidades e preocupações dos pais e a orientação das ações relativas aos problemas detectados (OLIVEIRA; CADETE, 2017, 145).

O profissional de Enfermagem como membro da equipe multidisciplinar em saúde na atenção primária, ao realizar a consulta de Enfermagem em Puericultura, deve proporcionar a assistência individualizada e integral cuja prioridade é o bem-estar da criança em função das condições de vida da sua família e da sociedade onde está inserida para que a mesma seja um adulto saudável e pleno no que se refere à possibilidade de alcançar a qualidade de vida (LOPES, 2017).

3.5 IMUNIZAÇÃO/VACINAÇÃO DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES

A vacinação e imunização na primeira infância são aspectos cruciais da Assistência de Enfermagem. A imunização é uma estratégia eficaz para a prevenção de doenças infecciosas e proteção da saúde da criança. Segundo a OMS (2019), as vacinas são uma das intervenções de saúde mais bem-sucedidas, salvando milhões de vidas a cada ano. O enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção da vacinação, fornecendo informações claras e precisas aos pais sobre o calendário de

vacinação, esclarecendo dúvidas e mitos e administrando as vacinas de acordo com as diretrizes estabelecidas pelos programas de imunização (MONTEIRO, 2021).

A imunização deve ser entendida como um modificador no curso das doenças, já que apresentam acentuado decréscimo da morbidade e da mortalidade causada pelas doenças infecciosas evitáveis por vacinação. Tem sido a principal forma de prevenção das doenças, com a introdução das vacinas ocorreu à erradicação da varíola e poliomielite, mesmo com tantas vantagens, muitas mães são negligentes quanto à vacinação na idade preconizada (NUNES, 2019).

A imunização vem ocupando um lugar de destaque entre os instrumentos de saúde pública utilizada pelos governos e autoridades sanitárias. Vista como responsável pelo declínio acelerado da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis nas últimas décadas em nosso país, a vacina tem a finalidade de assegurar uma proteção específica ao indivíduo imunizado, sendo considerada, por muitos, responsável por salvar inúmeras vidas e evitar a propagação de uma série de doenças.

A imunização é uma estratégia fundamental para prevenir doenças na infância. Os enfermeiros devem estar atualizados em relação aos calendários de vacinação estabelecidos pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) e orientar os pais sobre a importância da vacinação. A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM) fornece diretrizes detalhadas sobre as vacinas recomendadas, seus esquemas de administração e possíveis eventos adversos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÃO-SBIM, 2021).

Além da alimentação e da imunização, os enfermeiros devem fornecer orientações abrangentes sobre cuidados preventivos para garantir o bem-estar da criança. Isso inclui orientações sobre higiene, prevenção de acidentes, sinais de alerta para buscar assistência médica e estímulo ao desenvolvimento adequado. O Ministério da Saúde do Brasil disponibiliza materiais educativos e manuais para subsidiar a orientação dos pais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O processo imunológico pelo qual se desenvolve a proteção conferida pelas vacinas compreende o conjunto de mecanismos através dos quais o organismo humano reconhece uma substância como estranha, para, em seguida, metabolizá-la, neutralizá-la e/ou eliminá-la. Para realizar a aplicação dos imunobiológicos, é necessária uma equipe preparada e treinada para que tudo aconteça de forma satisfatoriamente correta (OLIVEIRA E MACHADO, 2021).

As crianças são prioridade nas políticas de imunização, já que por meio das altas coberturas vacinais tem se conseguido grandes avanços no controle e na erradicação de doenças que por muitos anos foram as causas de elevados números de morbidade e mortalidade infantil no país (OLIVEIRA E CADETE, 2019).

A imunização é a forma mais fácil de proteger e preparar o indivíduo contra doenças infectocontagiosas, visto que o processo imunológico pelo qual se desenvolve a proteção conferida pelas vacinas compreende o conjunto de mecanismos através dos quais o organismo humano reconhece uma substância como estranha, para em seguida, metabolizá-la, neutralizá-la e/ou eliminá-la (BRASIL, 2001).

A vacinação infantil é de grande importância na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos. Diante disto, as autoridades de saúde estabeleceram calendários vacinais específicos de acordo com a faixa etária infantil. Assumindo papel de grande importância, tanto na proteção individual das doenças imunopreveníveis, quanto na proteção coletiva, interrompendo, portanto, a transmissão destas doenças, o que resultará em seu controle ou até em sua erradicação (CREPE, 2019).

A vacinação caracteriza-se por uma ação de grande eficácia na prevenção de doenças imunopreveníveis, sendo uma das principais ações de promoção da saúde, inserida no contexto da atenção básica, que por sua vez, caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que envolve a promoção, a proteção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação da saúde (BRASIL, 2014).

Daí a importância do PNI, criando em, criando em 1973, com vistas a contribuir para o controle e/ou erradicação das doenças imunopreveníveis e infectocontagiosas, através da imunização sistemática da população. Tendo por objetivo possibilitar a avaliação do risco quanto à ocorrência de surtos ou epidemias a partir do registro das vacinas aplicadas e da quantidade da população vacinada e agregada por faixa etária, em uma área geográfica e em determinado período de tempo (BRASIL, 2010).

O desenvolvimento do PNI é orientado por normas técnicas estabelecidas nacionalmente. Essas normas referem-se à conservação, ao transporte e à administração dos imunobiológicos, assim como aos aspectos de programação e avaliação (SILVA, 2018).

A vacinação é fundamental, e sua introdução é uma das principais estratégias adotadas pelo Brasil para diminuir a mortalidade infantil por doenças imu-

nopreveníveis. Quando as coberturas vacinais estão em alta as doenças permanecem em baixa ou erradicadas, e quando ocorre a baixa das coberturas vacinais, doenças imunopreveníveis retornam ao nosso cotidiano (GONÇALVES, 2021).

A vacina, por sua vez, não protege somente aqueles que a recebe, mas também ajuda a comunidade como um todo. E os aspectos operacionais do programa de imunização, a subjetividade do cuidado pelos profissionais, é um fator preponderante para o sucesso das ações de imunização. (BRASIL, 2024).

O PNI é um dos mais bem-sucedidos programas de saúde pública do Brasil conceituado pela credibilidade da população, conquistada nos últimos cem anos da ação de imunização humana no país. A conquista dessa credibilidade é devido ao controle da qualidade dos imunobiológicos oferecidos, a preservação de sua qualidade em instalações frigoríficas, cuidadosamente projetadas, construídas e operadas e a ampla cobertura vacinal da população brasileira, abrangendo não somente crianças, mas adolescentes, jovens, adultos e idosos.

3.6 CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES

O cuidado com a saúde de crianças de zero a seis meses tem importância fundamental para a redução da mortalidade infantil, ainda elevada no Brasil, assim como a promoção de melhor qualidade de vida e a diminuição das desigualdades em saúde (SANTOS, 2018).

A ideia de um cuidado integral como um todo é uma diretriz da Enfermagem. A integralidade da assistência ofertada deve abranger não só aspectos físicos e mentais como também sociais. Na internação pediátrica, por exemplo, o cuidar integral e diário de crianças doentes sensibilizam a equipe de saúde para problemas que costumam não só afetá-las, como também suas famílias (CASTRO, PEREIRA, 2021).

O enfermeiro que atua em uma unidade pediátrica desenvolve competências voltadas para a ação, ampliando a visão estratégica, mobilizando recursos internos e externos, assumindo responsabilidades, e, principalmente, comunicando-se, a fim de priorizar as necessidades do paciente pediátrico.

A Enfermagem, sendo simultaneamente uma ciência e uma arte, enquanto ciência baseia-se num amplo quadro teórico que constitui seu corpo de conhecimentos e, enquanto arte depende das capacidades e perícia de cada enfermeiro. A criação de um cuidado científico baseado numa concepção da disciplina. A Enfermagem é orientada mais para o que é feito à pessoa ou

para o cuidado personalizado a ela, adaptado à experiência particular de saúde, um cuidado específico, individual e contextual (SANTOS e PORTO, 2016, p. 541).

A atuação da equipe multiprofissional, com destaque às ações do enfermeiro, junto às gestantes e puérperas é fundamental para integrar o recém-nascido aos serviços de saúde, ampliar as condutas para além da unidade básica, encorajando as mães a partilharem suas dúvidas e dificuldades em relação às práticas seguras de cuidado à criança (SANTOS, 2020).

A etapa do nascimento humano, que se estende do nascimento aos seis meses vida, é caracterizada por constantes transformações e adaptações da criança, à vida fora do útero. Sendo assim, a família necessita de esclarecimentos sobre as alterações que acompanham o crescimento e desenvolvimento da criança, para que haja, assim, a prestação dos cuidados necessários. E os profissionais da saúde são de suma importância, pois, têm o papel de apoiar e fortalecer a família (OLIVEIRA E CADETE, 2019).

A prática diária da Enfermagem evidencia a importância das interações por meio das quais os enfermeiros devem levar em conta as necessidades expressas pela criança, pelo adolescente e pelo familiar no processo de transição saúde-doença. A Enfermagem, durante a assistência, deve prezar pelo bem-estar e pelo conforto do paciente, exigindo dos profissionais um esforço para o entendimento da fragilidade do ser humano que está sob sua responsabilidade (SILVA et al., 2018).

O cuidado em Enfermagem tem em vista proteger, promover e preservar o homem, com a visão de colocar-se no lugar do outro, estreita-se as ideias do humanismo pela capacidade humana de ajudar e de se solidarizar para com o próximo. Assim, prestar cuidado, seja na forma pessoal ou social, é um valor que integra os identificadores da profissão da Enfermagem (SOUZA et al., 2017).

Sabendo que o cuidado com o neonato gera grandes dúvidas entre as mães, faz-se necessário que o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, como educador em saúde, esteja sempre sensível para recomendar às mães, práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos perante os cuidados primários que elas realizarão com seus filhos (LUCENA, 2018).

Na Assistência de Enfermagem em crianças de zero a seis meses na atenção básica, os profissionais enfrentam diversas barreiras que podem impactar a qualidade do cuidado. Dentre essas barreiras, destaca-se a falta de recursos e infraestrutura.

tura adequados, a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação específica e a dificuldade de acesso a informações atualizadas (MENDES, 2018).

Um autor que aborda essas questões é Mendes e colaboradores (2018), que discutem as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Enfermagem na assistência a crianças na atenção básica. Segundo os autores, a falta de recursos e a sobrecarga de trabalho podem comprometer a qualidade do cuidado prestado, além de gerar desgaste emocional nos profissionais.

Diante desses desafios, a importância da formação continuada e da atualização profissional é fundamental. Autores como Souza *et al.* (2019) destacam a necessidade de investimentos em programas de educação permanente para os profissionais de Enfermagem que atuam na atenção básica. Essa formação contínua permite que os enfermeiros se atualizem sobre as melhores práticas e evidências científicas, aprimorando sua capacidade de fornecer um cuidado de qualidade às crianças e suas famílias.

Além disso, os avanços tecnológicos têm impactado positivamente a Assistência de Enfermagem nessa área. O uso de sistemas de informação, como prontuários eletrônicos e aplicativos móveis, permite o registro e compartilhamento de informações de forma mais eficiente e segura. Autores como Guedes e Almeida (2016) ressaltam a importância dessas tecnologias no auxílio à tomada de decisão clínica, na monitorização do crescimento e desenvolvimento da criança e na promoção da comunicação entre os profissionais de saúde.

No entanto, é importante destacar que a implementação dessas tecnologias requer investimentos e capacitação dos profissionais, bem como garantir a privacidade e segurança das informações. Nesse sentido, é fundamental que os gestores de saúde promovam políticas que incentivem o uso adequado e eficiente das tecnologias, visando aprimorar a Assistência de Enfermagem em crianças de zero a seis meses na atenção básica (NUNES, 2019).

3.7 O ALEITAMENTO MATERNO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES

O aleitamento materno é um aspecto fundamental da Assistência de Enfermagem nessa fase. Conforme destacado por Silva Leite *et al.* (2016), o leite materno fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento

saudável do bebê, além de oferecer proteção contra infecções e fortalecer o vínculo entre a mãe e a criança. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, apoio e educação das mães sobre os benefícios e técnicas de amamentação.

Ainda sobre aleitamento materno, a Enfermagem desempenha um papel fundamental na orientação e no suporte às mães. Autores como GIUGLIANI (2000) e (ALMEIDA & DO VALE, 2003) destacam a importância do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, fornecendo informações sobre as vantagens e técnicas adequadas, bem como auxiliando na superação de dificuldades e mitos relacionados à amamentação.

Cabe ao profissional de saúde, neste caso o enfermeiro identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. (CASTRO; ARAÚJO, 2020).

Assistir a mãe e a criança em processo de amamentação é importante, pois se deve ressaltar que ambos precisam aprender como fazer, especialmente, quando é a primeira experiência dessa mulher. O apoio e a Assistência da Enfermagem são fundamentais, uma vez que a mulher tem nesse profissional a segurança de que diante das dificuldades, soluções serão encontradas (BARROS 2022).

O enfermeiro é o profissional que, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente quando se tratar de questões de ordem da mulher nutriz, deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados (AMORIM, ANDRADE, 2020).

A equipe de Enfermagem deve estar apta para avaliar adequadamente uma mamada e atenta aos sinais de desconforto ou desajuste. Toda dupla, mãe e filho, devem ter ao menos uma mamada avaliada e, se necessário, deve-se intervir, ajudando a mãe e o RN, para que ocorra uma sucção eficiente.

É importante que o enfermeiro oriente a mulher sobre o leite materno ainda na gestação, onde são levantadas as dificuldades no decorrer da gravidez, ofe-

recendo o suporte necessário para se evitar futuramente a pressões sociais para inserção de outros alimentos (SALUSTIANO, 2021).

As informações fornecidas durante o período gestacional são cruciais para uma gestação saudável, assim como para a manutenção do aleitamento materno (DEMITTO, 2010). O profissional de Enfermagem precisa estar preparado para cuidar das primigestas, o que inclui a habilidade de comunicar-se e implementar ações de educação em saúde. É isso que a mulher espera e precisa no enfermeiro (ALVES, 2017).

Para garantir a qualidade e a eficácia das ações de imunização é necessário capacitar enfermeiros e técnicos de Enfermagem na administração das vacinas, munindo-os de conhecimentos precisos sobre a origem, ação, dosagem, idade recomendada, via e local de administração dos imunobiológicos, importância da vacinação, intervalo entre as doses e conservação. É necessário ainda, que se sintam agentes multiplicadores de informações (PINTO; CAETANO; SOARES, 2021).

O cuidado com as primíparas necessita ser realizado de forma compreensiva, tendo em vista que essas mães são passíveis a sofrerem influências e seus antecedentes. É essencial que o profissional transmita segurança, para que possa inteirar-se ao convívio diário na expectativa de fornecer apoio e auxílio ao AM (ALMEIDA, 2010).

É importante ressaltar que, enquanto a proteção contra mortes por diarreia diminui com a idade, a proteção contra mortes por infecções respiratórias se mantém constante nos primeiros dois anos de vida. Em Pelotas (RS), as crianças menores de 2 meses que não recebiam leite materno tiveram uma chance quase 25 vezes maior de morrer por diarreia e 3,3 vezes maior de morrer por doença respiratória, quando comparadas com as crianças em aleitamento materno que não recebiam outro tipo de leite. Esses riscos foram menores, mas ainda significativos (3,5 e 2 vezes, respectivamente) para as crianças entre 2 e 12 meses. (VICTORIA *et al.*, 2017).

A amamentação previne mais mortes entre as crianças de menor nível socioeconômico. Enquanto para os bebês de mães com maior escolaridade o risco de morrerem no primeiro ano de vida era 3,5 vezes maior em crianças não amamentadas, quando comparadas com as amamentadas, para as crianças de mães com menor escolaridade, esse risco era 7,6 vezes maior (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000). Mas mesmo nos países mais desenvolvidos o aleitamento materno previne mortes infantis. Nos Estados Unidos, por exemplo, calcula-se que o alei-

tamento materno poderia evitar, a cada ano, 720 mortes de crianças menores de um ano. (CHEN; ROGAN, 2004).

Não basta ao profissional de saúde ter conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno, ele precisa ter também competência para se comunicar com eficiência, o que se consegue mais facilmente usando a técnica do aconselhamento em amamentação. Aconselhar não significa dizer à mulher o que ela deve fazer; significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras das opções. No aconselhamento, é importante que as mulheres sintam que o profissional se interessa pelo bem-estar delas e de seus filhos para que elas adquiram confiança e se sintam apoiadas e acolhidas. Em outras palavras, o aconselhamento, por meio do diálogo, ajuda a mulher a tomar decisões, além de desenvolver sua confiança no profissional.

O enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mãe neste período, portanto, deve preparar a gestante para o aleitamento, facilitando sua adaptação na fase puerperal, evitando assim dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (KURINO, BOÉCIO e MARTINS, 2009). É inegável a importância do trabalho educativo com as mulheres gestantes, em especial com as gestantes primigestas que por não contarem com a experiência prévia, podem estar mais sujeitas às inseguranças decorrentes do não domínio da situação (NOZAWA e SCHOR, 1996).

Através da conscientização das mães, programas de incentivos (oficiais e não governamentais), quebra de tabus, treinamento de profissionais para auxílio adequado à amamentação, ética no marketing, dentre outros, o perigo do desmame precoce pode ser convertido em estímulo à amamentação, podendo assim alcançar à meta idealizada pela OMS (ANTUNES *et al*, 2018).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica descritiva, pois propõe buscar, registrar, analisar e correlacionar, as informações obtidas, sem poder alterá-las ou manipulá-las (MANZATO & SANTOS, 2012, p. 4). Caracteriza-se como revisão de literatura do tipo integrativa. Segundo Prestes (2012), esse tipo de pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo teórico quanto ao seu objetivo, explicativo quanto à forma de estudo e bibliográfica quanto ao objeto de estudo.

4.2 PERÍODO

Esta pesquisa foi realizada no período de fevereiro a junho de 2023.

4.3 AMOSTRAGEM

A amostragem foi composta por manuscritos selecionados nas bases de dados digitais, sendo essas plataformas a Literatura- Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library on line (Scielo), na revisão bibliográfica foi feita a seleção de artigos, portarias, resoluções, e-book. Foram encontrados 10 artigos relacionados à temática para elaboração da pesquisa.

4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.4.1 Inclusão

Artigos científicos e trabalhos acadêmicos do tipo dissertação e tese, que neste caso terão sua qualidade considerada com base na instituição e programa de pós-graduação (mestrado ou doutorado) ao qual são vinculados, publicados nos últimos 05 anos considerando a ocasião em que o projeto será iniciado (2017-2022), em língua portuguesa ou inglesa, quantitativos, qualitativos ou de revisão e com acesso integral e gratuito ao texto.

4.4.2. Não inclusão

Artigos não relacionados ao problema descrito neste projeto ou que não possibilitem alcançar os objetivos da pesquisa, e outros tipos de trabalhos acadêmicos distintos dos mencionados na seção acima, isto é, resumos, resumos expandidos e monografias (graduação ou especialização).

4.5 COLETA DE DADOS

Foram utilizadas como fontes de busca de referências as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) Internacional e Brasil, Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), National Library of Medicine (NIH/PubMed) e o Portal de Periódicos CAPES/MEC. Tais bases foram selecionadas em função do rigor científico das mesmas para que haja indexação de um periódico.

Em todos esses locais de busca foram utilizados descritores combinados que em tese retornarão trabalhos relacionados com cada um dos objetivos previamente elencados: aleitamento materno;

A seleção dos artigos, dissertações e teses ocorrerá em duas etapas:

- Leitura exploratória dos títulos e resumos;
- Leitura integral do documento após estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Foi apresentado aos idosos e à equipe de Enfermagem da Unidade Básica de Saúde pesquisada o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, para que apreciem e façam a assinatura. Mediante a concordância em assinar o termo, autorizando a divulgação anônima dos dados, se desenvolverá as demais atividades pretendidas neste trabalho, conforme preconiza a Resolução 466/12.

Esta Resolução traz termos e condições a serem seguidos em todas as pesquisas que envolvem seres humanos. Aborda requisitos do Sistema de avaliação ética brasileiro, compondo um sistema que utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação que visa à proteção dos participantes de pesquisa (BRASIL, 2013).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da realização de uma leitura mais criteriosa foram escolhidos os artigos que mais se relacionavam ao tema proposto, sendo as informações de importância para este estudo inserida no trabalho, onde foi dado início à análise e interpretação do conteúdo.

Realizou-se a seleção de artigos em três etapas: primeiro lidos todos os títulos e selecionados aqueles que tinham relação com a temática; logo após, analisados os resumos dos artigos selecionados na primeira etapa e escolhidos para leitura do artigo na íntegra aqueles relacionados com a questão norteadora do estudo; e para finalizar, realizada a seleção dos estudos primários, de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão previamente definidos.

Tabela 1: Distribuição dos artigos segundo ano de publicação, base de dados e modelo para publicação eletrônica

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	REVIS-TA/MATERIAL	OBJETIVO	ANO
1	Assistência do Enfermeiro ao recém-nascido na Atenção Primária de Saúde.	Andrade, H. S	Cadernos da Escola de Saúde, v. 17, n. 2, p. 61-78, 3 abr.	Descrever a assistência do Enfermeiro frente aos cuidados com o recém-nascido na Atenção Primária à Saúde, no município de Cláudio, Minas Gerais	2018
2	Significado da consulta de Enfermagem em puericultura: percepção de enfermeiras de Estratégia Saúde Da Família.	Costa L, Silva E F, Lorenzini E, Strappasson M R, Pruss ACF, Bonilha ALL	Ver. Cienc Cuid Saude.	Conhecer o significado da consulta de Enfermagem em puericultura na percepção de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família.	2022
3	Consulta de Enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde.	Cavalheiro, Ana Paula Garbuio e Silva, Carla Luiza da e Veríssimo, Maria de la ó Ramalho.	Rev. Enferm em Foco, v. 12, n. 3, p. 540-545.	Descrever a experiência de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na consulta de Enfermagem à criança de 0 a 24 meses em um município do Paraná, com foco na importância atribuída	2021

				a essa intervenção, dificuldades para sua implementação e sugestões para torná-la mais efetiva.	
4	Consulta de puericultura: problemas encontrados em menores de 2 anos.	Ferreira, F. A. et al.	Rev Enferm UFPE on line, v. 13, p. e240072	Identificar os principais problemas apresentados em crianças menores de 2 anos durante a consulta de Enfermagem em puericultura.	2019
5	Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de Enfermagem.	Gaiva, Maria Aparecida Munhoz et al	Avances En Enfermería, [s.l.], v. 36, n. 1, p.9-21, 1 jan. 2018. Universidad Nacional de Colombia.	Identificar os principais diagnósticos de Enfermagem delineados para o acompanhamento de crianças em pediatria	2018
6	Coberturas vacinais no controle das doenças imunopreveníveis. Uma revisão crítica.	Gonçalves, J. S.; Olivindo, D. D. F.	Research, Society and Development, Piauí, v. 10, n. 6,	Descrever e analisar nas publicações nacionais e internacionais a influência das coberturas vacinais no controle das doenças imunopreveníveis no Brasil.	2021
7	O cuidado em Enfermagem - uma aproximação teórica.	Souza, M.L et al	Texto Contexto Enferm. 2017, Abr-Jun; 14(2):266-70.	Refletir sobre o cuidado de Enfermagem elegendo a dimensão ético-política e alguns aspectos histórico-filosóficos que o caracterizam.	2017
8	Assistência de Enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura.	Oliveira, G. C. de A.; Imperador, C.; Ferreira, A. R. O.; Oliveira, W. R.; Camparoto, C. W.; Jesus, W. A. de; Machado, R. de S.; Machado, M. F.	Brazilian Journal of Development.	Analizar a produção científica com relação a Assistência de Enfermagem no processo de imunização.	2021
	A consulta de Enfermagem no acompanhamento do	Oliveira, V.C, Cadete, M.M.M	Rev. Mineira de Enfermagem. P.78 e 79	Descrever a importância do conhecimento dos passos da	

9	crescimento e desenvolvimento infantil.			consulta realizada pelo enfermeiro na busca do cuidado autêntico e individual direcionado à saúde da criança.	2017
10	Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por Profissionais da Enfermagem.	SILVA Leite, M. F. F., Barbosa, P. A., de Olivindo, D. D. F., & de Lima Ximenes	Arq. Ciências saúde UNI-PAR;20 (2): 137-143.	Descrever e analisar a percepção das puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida pelos profissionais de Enfermagem em uma maternidade pública.	2016

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os resumos encontrados foram lidos, e aqueles que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados. Após selecionar artigos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, o recorte temporal e a disponibilidade online, 10 artigos restaram.

A organização dos dados dos artigos foi realizada, após as leituras – analítica e sintética. Foram selecionadas as seguintes categorias temáticas para facilitar a apresentação dos achados: Assistência de Enfermagem em crianças de 0 a 6 meses, consulta de Enfermagem, acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil, puericultura.

Tabela 2: Distribuição dos artigos selecionados após leitura e aplicação dos critérios de inclusão

Nº	DESCRÍÇÃO DA METODOLOGIA	RESULTADO/CONSIDERAÇÕES
01	Trata-se de um delineamento exploratório e descritivo de abordagem quantitativa, realizado no município de Cláudio- MG. Onde se realizou uma entrevista com a aplicação de questionário auto-aplicável, com perguntas objetivas. Evidenciou-se uma amostra de 7 profissionais enfermeiros, que trabalham na Atenção Primária de Saúde, no período de março a julho de 2017.	Esta pesquisa permitiu a predominância das seguintes características: sexo feminino (71,4%); faixa etária de 36 a 45 anos (57,1%); tempo de formação até 20 anos (42,8%); realizaram a vacina da Hepatite B e orientaram quanto às reações adversas (85,7%); realizaram o teste do pezinho (100%); realizaram a primeira consulta entre o 5º e 10º dia (42,8%); realizaram a avaliação da mãe e criança quanto à presença de situação de risco (100%); realizaram orientações

		sobre a prevenção de acidentes (71,4%); orientaram sobre a amamentação, alimentação e higiene bucal (57,1%). As informações acima apresentadas evidenciam falhas quanto ao que é preconizado pelo Ministério da Saúde, em relação aos procedimentos e condutas do profissional, especialmente no que diz respeito ao repasse de informações às mães.
02	O estudo é descritivo com abordagem qualitativa. A investigação foi realizada em unidades de saúde que contemplam a Estratégia Saúde da Família em um município da Região Sul do Brasil. Participaram da pesquisa 15 enfermeiras. Para seleção das participantes, utilizaram-se como critérios de inclusão estar atuando como enfermeira em equipe da Estratégia Saúde da Família e realizar consultas de Enfermagem em puericultura. Os critérios de exclusão foram ocupar cargo chefia ou trabalhar há menos de seis meses na Estratégia Saúde da Família.	Na caracterização das participantes do estudo verificou-se que eram servidores públicos, do sexo feminino, com idade entre 26 e 49 anos e tempo de formação entre três e 26 anos. Somente duas das quinze enfermeiras não possuíam pós-graduação lato sensu, uma delas estava cursando mestrado profissional em epidemiologia e as demais haviam realizado especialização em terapia intensiva, saúde pública, gestão dos serviços de saúde ou auditoria em saúde. O tempo de atuação das participantes na Estratégia Saúde da Família variou de sete meses a 11 anos, intervalo de tempo que se refere também à atuação dessas profissionais na área de Enfermagem pediátrica.
03	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada entre maio de 2019 a junho de 2020 na Atenção Primária à Saúde de um município paranaense.	Observou-se que os enfermeiros percebem a importância da consulta de Enfermagem à criança de 0 a 24 meses, tanto para ela quanto para sua família e comunidade, sobretudo no que tange ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Os enfermeiros reconhecem fragilidades na operacionalização da consulta de Enfermagem e julgam a educação permanente em saúde como estratégia possível para qualificá-la. Identificaram-se como dificuldades as questões estruturais, de gestão de serviços e ligadas ao processo de sistematização da consulta. Foi possível compreender que os profissionais enfermeiros não estão totalmente esclarecidos sobre a implementação e operacionalização da consulta de Enfermagem.
04	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo. O universo da pesquisa foi composto por 166 prontuários de crianças atendidas	Os dados foram analisados por estatística descritiva e das 84 crianças estudadas, um total de 139 queixas registradas pela en-

	<p>no ambulatório. Foram identificados, destes, 84 prontuários de crianças atendidos de 2012 a 2016. Os resultados foram apresentados em forma de números.</p>	<p>fermeira durante a consulta de puericultura. Conclusão: destacaram-se os problemas respiratórios (40%) seguidos dos dermatológicos (33%) e gastrointestinais (23%). Aponta-se, pelo estudo, a necessidade de criação de um protocolo de consulta de puericultura para enfermeiras, fortalecendo a prevenção e promoção à saúde da criança acompanhada.</p>
05	<p>Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado no período de outubro a novembro de 2020. Realizou-se a busca dos artigos nas bases de dados MEDLINE, LILACS Bireme/BVS, SciELO, PUBMED, GOOGLE SCHOLAR e revistas disponibilizadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio dos descritores “criança”, “diagnósticos de Enfermagem”, e “atenção primária à saúde” ou “Atenção Básica” ou “Unidade Básica de Saúde” ou “Centros de Saúde”. Optou-se por bases de dados que contemplam a literatura publicada no Brasil no período de 2015 a 2020, em língua portuguesa.</p>	<p>Dentre os diagnósticos identificados, “Integridade da pele prejudicada” é o mais recorrente, aparecendo em quatro dos cinco artigos que utilizaram a CIPE. Dentro da categorização das necessidades humanas básicas, os resultados que mais aparecem são relacionados ao crescimento e desenvolvimento, cuidado corporal e nutrição.</p>
06	<p>A tática de busca foi realizada em maio de 2021, por ingresso de forma online nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde), BDENF-Enfermagem (base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem) e coleciona SUS (Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde). Usaram-se os seguintes descritores em saúde: cobertura vacinal, doenças e imunização. A partir da coleta de dados, foram identificados 633 estudos. A primeira etapa da análise consistiu na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos na pesquisa: artigos completos disponíveis de forma livre a gratuita, idiomas em português, inglês e espanhol. Excluindo-se artigos duplicados, teses e dissertações. Com isso obteve-se 31 artigos ao final da primeira etapa. Na segunda etapa, decorreu-se a leitura dos 31 estudos para detectar aqueles que respondiam à pergunta norteadora da pesquisa. Atingiu-se uma amostra de 08 estudos a serem analisados.</p>	<p>Esse estudo demonstra que no Brasil são necessárias ações de educação em saúde que visse o conhecimento, atualização e qualificação de todos os profissionais, trabalhadores da saúde e educadores, com o objetivo de padronizar as informações sobre o calendário vacinal e as doenças imunopreveníveis, afastando assim os possíveis fatores que impedem a população há se vacinar.</p>
07	<p>Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado no período de março a setembro de 2022.</p>	<p>O ato de cuidar desvela o existencial, de onde derivam sentimentos, atitudes e ações, como vontades, desejos, inclinações e impulsos, ou seja, o homem perante o mundo, os outros, e a si mesmo. Compreender o valor do cuidado de Enfermagem requer uma concepção ética que con-</p>

		temple a vida como um bem valioso em si, começando pela valorização da própria vida para respeitar a do outro, em sua complexidade, suas escolhas, inclusive a escolha da Enfermagem como uma profissão.
08	Pesquisa de revisão bibliográfica, realizada com artigos encontrados nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados em português, no período de 2008 a 2018 com as seguintes palavras chaves: imunização, Enfermagem e cuidados. Foram selecionados treze artigos e agrupados em duas categorias, a fim de facilitar a compreensão do tema.	Os resultados mostram que a Enfermagem é a profissão mais envolvida no processo de imunização, realizando o armazenamento e conservação dos imunobiológicos e orientando o paciente quanto aos efeitos adversos. Sendo responsabilidade do enfermeiro orientar, avaliar e capacitar à equipe para que o processo de imunização se torne claro e aceitável ao paciente. O processo de vacinação é essencial para o desenvolvimento da humanidade, tornando de suma importância a execução correta do papel do enfermeiro, de forma, que o mesmo precisa possuir o embasamento técnicocientífico para a realização dessa assistência com qualidade. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas voltadas para o cuidado e a importância do atendimento de Enfermagem no processo de imunização, atualizando protocolos com relação aos procedimentos, orientações e efeitos adversos pós-vacina, de forma que esse conhecimento auxilie a conscientizar a população sobre a necessidade e a importância da imunização prévia e que os efeitos adversos são na maioria das vezes esperados e com duração rápida, facilitando assim a adesão à estratégia preventiva.
09	A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi a descritiva. O estudo do fenômeno, a consulta de Enfermagem no acompanhamento do crescimento e o desenvolvimento infantil se deram mediante pesquisa bibliográfica para a elaboração da dissertação de mestrado citada. A pesquisa bibliográfica baseou-se no levantamento de	A consulta de Enfermagem para o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil é uma atividade incorporada às ações de atenção primária à saúde, haja vista que se constitui de um modelo assistencial adequado às necessidades de saúde da população. É importante que o enfermeiro consiga visualizar os problemas de saúde da criança, por meio da consulta de Enfermagem, para planejar ações que

	periódicos e livros referentes à consulta de enfermagem.	possam impactar a saúde da população infantil.
10	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. As participantes da pesquisa foram 24 puérperas que pariram na maternidade e que aceitaram participar da pesquisa. O instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Todas as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo foi desenvolvido na Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER), Teresina - PI, a maior maternidade do Piauí e que é responsável por 63% dos nascimentos ocorridos na sua capital. A seleção dos participantes foi orientada pelos seguintes critérios de inclusão: puérperas, que pariram na maternidade e que tiveram contato com seus filhos precocemente, maiores de 18 anos de idade, não sendo condição de exclusão: a escolaridade, a renda e o estado civil. Foram critérios de exclusão do estudo puérperas soropositivas para o HIV, mulheres com câncer de mama que estiveram ou estão em tratamento, mulheres com distúrbios de consciência ou comportamento grave, recém-nascidos de baixo peso com imaturidade para sucção ou deglutição e fenda palatina. O número de participantes foi determinado pela saturação das entrevistas, ou seja, quando não foram obtidos mais dados novos ou quando os discursos se tornaram repetitivos, sendo o número de total 24 mulheres entrevistadas.</p>	<p>Os depoimentos revelaram que todas as puérperas possuíam um conhecimento prévio quanto aos benefícios e importância da amamentação e que a maioria das entrevistadas receberam uma assistência humanizada voltada ao incentivo deste ato. Conclui-se que é importante ressaltar que seja oferecido um apoio profissional na afirmação do contato pele a pele precoce entre mãe e filho, para a elevação de ações de cuidado e que não haja limitações por parte do profissional enfermeiro no espaço que envolva esta interação, visando um bom entendimento entre eles. De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que a maioria das participantes recebeu assistência no incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida. Percebeu-se que a maioria das mães tem um discernimento sobre a importância do aleitamento materno, visto que elas observaram o aleitamento como um ato e um gesto de amor, tanto por fortalecer um vínculo entre eles e por ser importante para o bebê na primeira hora de vida.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

As informações contidas no **Tabela 2**, dizem respeito aos artigos/materiais consultados para o desenvolvimento dessa pesquisa. Detalhando os 10 artigos es- colhidos para a análise da mesma.

Desta forma, nota-se que dentre os materiais consultados, os artigos 1,2,3 e 4 foram desenvolvidos por meio da pesquisa de campo, com abordagem qualitativa descritiva. Já os artigos 5,6,7,8 e 9, foram por meio da revisão integrativa da literatura.

O artigo 1, que diz respeito à Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na Atenção Primária à Saúde, que trata de um estudo exploratório, descritivo, realizado no município de Cláudio-MG no ano de 2017, mostrou que a maioria da amostra se- lecionada da pesquisa, foi composta pelo sexo feminino (71,4%). Essa predominâ- ncia se confirma em outros estudos, visto que na Enfermagem existe grande predo-

minância feminina, como sendo característica marcante da profissão, desempenhada quase que, excepcionalmente, por mulheres (NUNES, 2015).

No que diz respeito à formação profissional, a maioria tem maior tempo de formação, no entanto, observou-se a não associação entre formação profissional e os atributos da Atenção Primária de Saúde da amostra em questão (42,8%).

Corroborando, Oliveira (2016), em seu estudo realizado em Porto Alegre, concluiu que, investir em formação profissional em Atenção Básica de Saúde, pode ser uma estratégia de qualificação à atenção em todos os níveis do serviço.

Em relação aos procedimentos realizados pelos profissionais no cuidado neonatal, todos relataram fazer a avaliação da situação de risco (100%). No entanto, quanto a orientarem as mães sobre os cuidados com o recém-nascido, o percentual foi de 85,7%.

Diante disso, Oliveira (2018) afirma que a anamnese e o exame físico são realizados através da análise das consultas de puericultura, quando é possível, acompanhar o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido e realizar orientações de acordo com a faixa etária.

Andrade (2015) ainda complementa dizendo que, durante as visitas domiciliares, os enfermeiros têm a oportunidade de conhecer de perto a realidade em que o recém-nascido está inserido, com a finalidade de avaliar a interação mãe-filho, identificando situações de risco, como aleitamento materno ausente ou não exclusivo, problemas socioeconômicos, situações que podem ser orientadas de forma a colaborar com o crescimento e desenvolvimento saudável, uma vez que este é o momento propício, para que o profissional realize orientações preventivas e, quando necessário, solicitar que a criança seja atendida por outro profissional ou serviço de saúde.

Em relação às ações de Enfermagem para com o trato de neonatos e crianças, avaliando ações quanto à vacinação, primeiros cuidados, aleitamento maternas, teste do pezinho, marcação de consultas e uso da Caderneta de vacina, observou-se que 85,7% dos enfermeiros realizaram a aplicação de vacinas contra a Hepatite B, 100% realizaram o teste do pezinho e 42,8% a primeira consulta foi realizada entre o 5º e o 10º dia. Em relação ao teste do pezinho, (MARQUI, 2016) que esse fato ocorre, devido à conscientização da importância do mesmo, uma vez que, o referido teste consegue identificar patologias que, embora um bom prognóstico, se diagnosticadas e tratadas desde o período neonatal, podem não ter cura.

As informações do artigo 1 ainda mostram que a maior parte dos enfermeiros orientam as mães quanto às ações adversas à vacina. De tal modo, Oliveira (2018) diz que a orientação se faz necessária pelo fato de prevenir danos na assistência aos usuários do serviço de saúde.

A pesquisa mostrou ainda que todos os enfermeiros questionados realizaram agendamento do próximo retorno, fato que se justifica devido à situação vacinal ser acompanhada pela Caderneta de Saúde da Criança, utilizado como instrumento de vigilância essencial para registrar as ações, além de todos os dados significativos da saúde da criança (ABUD, 2017).

Notou-se ainda que, a maior parte das primeiras consultas se deu entre o 5º e 10º dia. Corroborando, Monteiro (2029), ressalta que a consulta de Enfermagem é um momento único para a vinculação do profissional com o paciente e sua família, principalmente na saúde da criança, período que deve ser valorizado (VIEIRA, 2015).

O artigo 2 trata de um estudo é descritivo com abordagem qualitativa. A investigação foi realizada em unidades de saúde que contemplam a Estratégia Saúde da Família em um município da Região Sul do Brasil. Participaram da pesquisa 15 enfermeiras. O período de coleta de dados foi de março a abril de 2012. Onde utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada, que, segundo (BARDIN, 2019) um dos principais meios de investigação para realizar coleta de dados que tem enfoque qualitativo. Que aborda questões sobre o significado da consulta de Enfermagem em puericultura: percepção de enfermeiras de Estratégia Saúde da Família.

Dentro dessa pesquisa foi possível perceber que as ações de cuidado na puericultura visam à promoção da saúde e da educação da criança e sua família, prevenindo agravos e, dessa forma, oferecendo melhor qualidade de vida à criança e família, a partir das orientações dos profissionais de saúde (DEL CIAMPO, 2016).

A consulta de Enfermagem, uma das atividades dos enfermeiros da ESF, deve ser realizada de forma contínua para se perceber naquela determinada população quais são suas necessidades, além de prescrever e prestar cuidados que apresentem resolução e qualidade nas ações desenvolvidas (BARDIN, 2019).

A consulta de Enfermagem é competência exclusiva do enfermeiro. A Lei do Exercício Profissional - de nº 7.498, de 25 de junho de 1986 - legitima

o enfermeiro para o pleno exercício de sua atividade junto aos indivíduos, à família e à comunidade nos âmbitos hospitalar, ambulatorial e domiciliar ou em consultório particular (BRASIL, 1986).

No artigo 3, a pesquisa foi desenvolvida por meio exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizada entre maio de 2019 a junho de 2020 na Atenção Primária à Saúde de um município paranaense. Essa pesquisa revelou que os enfermeiros percebem a importância da consulta de Enfermagem à criança de 0 a 24 meses, tanto para ela quanto para sua família e comunidade, sobretudo no que tange ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Inúmeras são as dificuldades que o enfermeiro encontra para a realização das consultas de Enfermagem à criança na APS, tais como: falta de recursos humanos e de estrutura, número insuficiente de profissionais para atuação na rede, sobrecarga de trabalho devido às funções assumidas pelo enfermeiro, falta de compreensão dos usuários nas orientações repassadas e falta de capacitação para a realização da consulta de Enfermagem de forma efetiva (FERREIRA, 2018).

A atuação do enfermeiro é muito ampla, envolvendo diversas habilidades como: gerenciar o processo de trabalho, planejar ações e coordenar equipe; contudo o foco principal da prática desse profissional deve estar pautado na implementação da consulta de Enfermagem, que no contexto da saúde da criança, representa importante instrumento de monitoramento e avaliação de crescimento e desenvolvimento infantil na APS (BRASIL, 2015).

O artigo 4, trata de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo. O universo da pesquisa foi composto por 166 prontuários de crianças atendidas no ambulatório. Foram identificados, destes, 84 prontuários de crianças atendidos de 2012 a 2016, cujo tema é: Consulta de puericultura: problemas encontrados em menores de 2 anos. E os resultados desse estudo mostram que das 84 crianças estudadas, houve um total de 139 queixas marcas registradas pelo enfermeiro durante uma consulta de puericultura.

Esse estudo aponta para a necessidade de criar um protocolo de consultar de puericultura para os enfermeiros, fortalecendo a prevenção e promoção à saúde da criança concomitante. Acredita-se a puericultura é uma importante estratégia de prevenção, sendo um dos meios de ações que são desenvolvidos na atenção à saúde da criança. Prevê-se, por esta prática, um calendário Básico de consultas, promo-

vendo a busca ativa dos falsos a fim de garantir a qualidade na assistência prestada (ALMEIDA, 2016).

A atuação da Assistência de Enfermagem à criança é de fundamental importância devido à vulnerabilidade nessa fase fazer ciclo de vida, sendo o papel da puericultura acompanhar acriança saudável, aumentando suas chances decrescer e desenvolver-se para alcançar pendência o seu potencial, espontânea, assim, a incidência de doenças (CARNEIRO, 2015).

O artigo 5 Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado no período de outubro a novembro de 2020. Com o objetivo de identificar os principais diagnósticos de Enfermagem delineados para o acompanhamento de crianças em pediatria. A amostra foi composta por sete estudos que corresponderam aos critérios estabelecidos, publicados no período de 2015 a 2020. Com o foco voltado ao diagnóstico de Enfermagem na pediatria. Estudo que possibilitou a identificação de 180 diagnósticos de Enfermagem, formulados por meios dos sistemas de classificação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem- CI-PE e Associação Norte-Americana de Diagnóstico de Enfermagem - NANDA. O uso dos diagnósticos de enfermagem possibilita uma assistência sistematizada, permitindo a aplicação de cuidados direcionados para as reais necessidades infantis.

Nesse sentido, Herdman (2020) afirma que o diagnóstico de Enfermagem é um julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde/processos da vida, ou uma vulnerabilidade a tal resposta, de um indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade.

E Vieira; Saito; Santos (2018) complementam dizendo o diagnóstico de Enfermagem é definido como uma das etapas essenciais do Processo de Enfermagem, pois se faz necessário o julgamento clínico das respostas do indivíduo, família e comunidade para problemas de saúde e intervenções de Enfermagem, para assim, se alcançar os resultados esperados.

O uso dos diagnósticos de Enfermagem possibilita uma assistência sistematizada, permitindo a aplicação de cuidados direcionados para as reais necessidades infantis. Esse sistema também promove a padronização da linguagem que facilita o entendimento no processo do cuidado, sendo realizado um atendimento integral à criança e sua família (BRITO 2017).

O artigo 6 é uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, onde a estratégia de busca foi realizada em maio de 2021, por acesso de forma online nas

bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde), BDENF-Enfermagem (base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem) e Coleciona SUS. Com o foco voltado para as coberturas vacinais no controle das doenças imunopreveníveis: Uma revisão integrativa. Com o objetivo de descrever e analisar nas publicações nacionais e internacionais a influência das coberturas vacinais no controle das doenças imunopreveníveis no Brasil.

Nesse contexto, Teixeira (2019) afirma que a imunização é considerada a principal medida para o controle e prevenção de doenças, tendo como objetivo conferir ao indivíduo a imunidade, de modo que o imunobiológico administrado fornece-rá a proteção. Desta forma, o conceito de vacinação é o ato de vacinar e de imunização é adquirir proteção imunobiológica contra uma doença, em geral infecciosa. A imunização pode ser classificada como ativa ou passiva.

Implantado em 1973, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem atingido altas coberturas vacinais no Brasil, de grande importância no controle de doenças transmissíveis preveníveis por imunobiológicos. Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o PNI foi reforçado. As campanhas nacionais de vacinação, voltadas para diferentes faixas etárias conforme a ocasião proporcionou o crescimento da conscientização social a respeito da cultura em saúde (MONTEIRO, 2015).

A vacinação é uma estratégia fundamental para garantir a saúde das populações e responder à ameaça de infecções. É uma das intervenções de saúde públicas mais bem-sucedidas e econômicas, prevenindo mortes em todas as faixas etárias. Com seus próprios programas e recursos, os países das Américas lideram mundialmente na eliminação de doenças evitáveis por vacinas em crianças (SARTORI, 2017).

O artigo 7 se caracteriza em uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre o cuidado de Enfermagem elegendo a dimensão ético-política e alguns aspectos histórico-filosóficos que o caracterizam. Partindo do ponto de que compreender o valor do cuidado de Enfermagem requer uma concepção ética que contemple a vida como um bem valioso em si, começando pela valorização da própria vida para respeitar a do outro, em sua complexidade, suas escolhas, inclusive a escolha da Enfermagem como uma profissão.

Cuidar em Enfermagem consiste em envidar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade, aju-

dando pessoas a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, bem como, na existência (WALDOW, 2018).

O cuidado é parte integrante do processo de sobrevivência da vida humana associada. Dessa noção advém o entendimento do valor intrínseco da vida, que ocupa um lugar central no conjunto dos valores da humanidade (FIGUEIREDO, 2015).

A valorização do cuidado em Enfermagem pode levar à necessidade moral de convivermos em nossa corporeidade com o outro, respeitando precisamente a dignidade do corpo do outro, ou seja, o outro em sua totalidade (PADILHA, 2022).

O artigo 8 é uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada com artigos encontrados nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados em português, no período de 2008 a 2018. Que teve como objetivo analisar a produção científica com relação a assistência de Enfermagem no processo de imunização. Onde os resultados mostram que a Enfermagem é a profissão mais envolvida no processo de imunização, realizando o armazenamento e conservação dos imunobiológicos e orientando o paciente quanto aos efeitos adversos. Sendo responsabilidade do enfermeiro orientar, avaliar e capacitar a equipe para que o processo de imunização se torne claro e aceitável ao paciente (ZORZETTO, 2018).

O processo de vacinação é essencial para o desenvolvimento da humanidade, tornando de suma importância a execução correta do papel do enfermeiro, de forma, que o mesmo precisa possuir o embasamento técnicocientífico para a realização dessa assistência com qualidade.

O processo de imunização visa desenvolver a produção de uma resposta imunológica, para a proteção contra doenças, sendo está uma das principais conquistas da humanidade, que proporciona uma redução do número de internações, custos financeiros e sociais e a erradicação de doenças com alto índice de mortalidade, como a varíola, Poliomielite e a Rubéola nas Américas (BALLALAI, BRAVO, 2016).

Utilizou-se no artigo 9, a metodologia descritiva, de cunho bibliográfico, fazendo-se levantamento de periódicos e livros referentes à consulta de Enfermagem. E faz referência à consulta de Enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

A consulta de Enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro e consis-

te na aplicação do processo de Enfermagem ao indivíduo, à família e à comunidade de forma direta e independente (MACIEL, 2020).

A consulta de Enfermagem no atendimento de seus pressupostos comprehende a entrevista para a coleta de dados, o exame físico, o estabelecimento dos diagnósticos de Enfermagem, a prescrição, a implementação dos cuidados e a orientação das ações relativas aos problemas detectados (SANTIAGO, 2019).

E finalizando a consulta de revisão integrativa dessa pesquisa, têm-se o artigo 10. Que trata de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. As participantes da pesquisa foram 24 puérperas que pariram na maternidade e que aceitaram participar da pesquisa. Onde instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Tem como objetivo descrever e analisar a percepção das puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida pelos profissionais de Enfermagem em uma maternidade pública. Seu foco foi direcionado à promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido, por profissionais de Enfermagem. Os resultados mostraram que todas as puérperas possuíam um conhecimento prévio quanto aos benefícios e importância da amamentação e que a maioria das entrevistadas recebeu uma assistência humanizada voltada ao incentivo deste ato.

Seguindo esse pensamento, Barbosa (2020) evidencia que a valorização do primeiro contato tem grande importância para a mulher, uma vez que ficará marcado por toda a sua vida, onde vai destacar sua prática de aleitamento, devendo ser efetivado de maneira a gerar experiências positivas. E Junges (2017) complementa ao dizer que o profissional da saúde é uma ferramenta fundamental para promoção, proteção e ajuda na amamentação, por realizar estratégias diretas que vão beneficiar a mãe e o filho, por meio de ações educativas, de técnicas de amamentação, apoio emocional, verbal e na criação de grupos que vai reunir gestantes para troca de informações. Segundo Carvalho, Carvalho e Magalhães (2021), o enfermeiro ocupa um papel primordial, pois é considerado o profissional que mais se aproxima das mães, tendo uma função importante nos programas de educação em saúde. Por meio de suas práticas e atitudes, a equipe de Enfermagem incentiva e auxilia as mães na amamentação, apoiando-as, no início do aleitamento materno, a conquistar autoconfiança em sua capacidade de amamentar.

6 CONCLUSÃO

Com essa pesquisa foi possível perceber que o profissional enfermeiro tem papel essencial durante a assistência às crianças na consulta de puericultura em relação à vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo e psicossocial da criança. Para tanto, a utilização da caderneta de saúde da criança é de suma importância para a avaliação e monitoramento do desenvolvimento além do acompanhamento vacinal. Além disso, o enfermeiro tem papel de orientação em questões relacionadas ao aleitamento materno, alimentação complementar, higiene corporal e cuidados com o bebê.

Percebeu-se ainda que a prática do cuidado materno é permeada por sentimentos que podem ser amenizados pela própria experiência da mãe, apoio dos familiares e profissionais de saúde que devem estar atentos para as dificuldades presentes, especialmente nos primeiros dias do convívio da mãe com o bebê, oferecendo apoio e orientações que lhes permitam realizar um melhor cuidado ao filho.

Essa pesquisa mostrou também que o enfermeiro, além de acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil periodicamente, tem autonomia na tomada de decisões e implementação de condutas necessárias, seguindo lei que rege a profissão.

Observou-se também que a assistência ao recém-nascido nas primeiras horas é de fundamental importância para uma qualidade de vida. Não se pode perder de vista que a organização da assistência ao recém-nascido deve levar em conta as limitações dos recursos disponíveis, sejam financeiros, de insumos ou humanos. A qualidade da assistência baseia-se em um sistema que garanta cuidados mínimos contínuos e de complexidade crescente em relação ao nível de risco do neonato.

Portanto, o enfermeiro na saúde pública tem por atribuição realizar o pré-natal que possibilitará conhecimento prévio do estado de saúde da gestante e do feto. Para realizar o parto, são essenciais o conhecimento e a análise, entre outros, do perfil dos nascimentos e das mortes, assim como de indicadores assistenciais.

Essa pesquisa permitiu identificar que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança- PNAISC traz a vigilância do crescimento e desenvolvimento como um dos seus eixos estratégicos. A promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral da criança consistem na vigilância e estímulo

do seu pleno crescimento e desenvolvimento, em especial na primeira infância (de zero a cinco anos), pela atenção básica à saúde.

Foi possível compreender também que o processo de imunização, bem como a administração de vacinas, é um procedimento que percorre com grande frequência durante os primeiros anos de vida. É uma intervenção de saúde pública segura, econômica e efetiva, a vacinação além de prevenir, melhora a qualidade de vida, principalmente de populações com maior vulnerabilidade social.

Percebe-se que o papel do enfermeiro na UBS é fundamental para a qualidade do atendimento prestado à comunidade, acumula funções assistenciais inerentes a este, e as gerenciais para a qual precisa de melhor preparo. Ficou demonstrado que o acúmulo destas funções reflete diretamente na qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. S. Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na Atenção Primária de Saúde. Cadernos da Escola de Saúde, v. 17, n. 2, p. 61-78, 3 abr. 2018.

AMORIM, Marinete; ANDRADE, Edson. Aleitamento Materno e Estado Nutricional Infantil, 2010. Disponível em: <http://perspectivasonline.com.br.pdf>. Acesso em: 02 abr 2020.

ALMEIDA See More ER, Moutinho CB, carvalho SAS, Araújo MRN, Relatório sobre a construção de a Enfermagem protocolo em criança Cuidado em primário Cuidado. J Enfermeiras UFPE online. 2016.

BALLALI I, BRAVO F. Imunização: Tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro: RMCOM.2016.

BRITO, Mychelangela de Assis et al. Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], p. 1-9, 2017.

BARBOSA, V. et al. Aleitamento materno na sala de parto: a vivência da puérpera. Ciênc. Cuid. e Saúde, v. 9, n. 2, p. 366-373, abr./jun. 2020.

BARDIN L. Análise de conteúdo. 5^a. ed. Lisboa: Edições 70; 2019.

BRASIL, Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF); 1986.

BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1986. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4161>. Acesso em: 12mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde. 2004.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. (2011). Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília,2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde; Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. (2014). Estimulação precoce: Crianças de 0 a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A estimulação precoce na Atenção Básica.** 2016. Disponível em: Acesso em: 12 out. 2016.

BRASIL. **Calendário Nacional de Imunizações.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: Acesso em: jan.2021.

CHORA, Maria; Letras, Josefina. **Aleitamento materno fatores que contribuem para o abandono precoce.** 2019.

CARNEIRO GVS, Moraes LMC, costa LFA, moura THM, Javorski M, leal Ip. **Crescimento de crianças assistido em enfermagem compromissos em puericultura.** Ver Gaúcha Enferm. jan/mar 2015.

CARVALHO, J. K. M.; CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. **A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno.** E-Scientia, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2021.

DEL CIAMPO LA, Ricco RG, Daneluzzi JC, Del Ciampo IRL, Ferraz IS, Almeida CAN. O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. Cienc Saude Colet. 2016.

CARVALHO, S.C.; SILVA, C.P. **Reflexo da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) na consulta de Enfermagem.** Revista Rede de Cuidados em Saúde. Rio de Janeiro, v 2, 2018.

COSTA L, Silva EF, Lorenzini E, Strapasson MR, Pruss ACF, Bonilha ALL. **Significado da consulta de Enfermagem em puericultura:** percepção de enfermeiras de estratégia saúde da família. Cienc Cuid Saude. 2022; 11(4):792-798.

CAVALHEIRO, Ana Paula Garbuio e SILVA, Carla Luiza da e VERÍSSIMO, Maria De La Ó Ramallo. **Consulta de Enfermagem à criança:** atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. Enferm Foco, v. 12, n. 3, p. 540-545, 2021Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4305>. Acesso em: 08 jun. 2023.

CARVALHO, Monica Vieira Portugal. **O desenvolvimento motor normal da criança de 0 a 1 ano:** orientações para pais e cuidadores. 2020. Disponível em: Acesso em: 19 maio 2023.

CAMELO SH; Angerami ELS. **Formação de recursos humanos para a estratégia de saúde da família.** Cienc Cuid Saúde 2008; 7(1):45-52.

CASTRO, M.; PEREIRA, W. R. **Cuidado Integral: concepções e práticas de docentes de Enfermagem.** 2011. Disponível em Acesso em: 20 de maio de 2023.

FALBO et al. **Estímulo ao desenvolvimento infantil:** produção do conhecimento em Enfermagem. Ver. Bras. Enferm. 65(1):148-54. Ano:2020.

FERREIRA, F. A. et al. **Consulta de puericultura: problemas encontrados em menores de 2 anos.** Rev enferm UFPE on line, v. 13, p. e240072, 2019.

FREITAS, Jeanne Lúcia Gadelha et al. **Preenchimento da caderneta de saúde da criança na primeira infância.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8407>. Acesso em: 5 mai. 2022.

FRANKENBURG, W. K., Dodds, J., Archer, P., Shapiro, H., & Bresnick, B. (1992). The Denver II: A major revision and restandardization of the Denver Developmental Screening Test. *Pediatrics*, 89(1), 91-97.

FERREIRA, R. C. C., Oliveira, E. N. C., Santos, L. R., & Silva, L. F. S. (2020). **Comunicação Terapêutica no Cuidado à Saúde da Criança na Estratégia Saúde da Família.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 54, e03619.

GAIVA, Maria Aparecida Munhoz et al. **Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de Enfermagem.** Avances En Enfermería, [s.l.], v. 36, n. 1, p.9-21, 1 jan. 2019. Universidad Nacional de Colombia.

GAUTERIO DP, Irala DA, Cezar-Vaz MR. **Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano.** Rev. Bras. Enferm. 2018; 65(3):508-513.

GUEDES, H. M., & Almeida, I. M. (2016). **Impacto da Tecnologia de Informação na Enfermagem: Uma Revisão Integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 69(4), 737-745.

GONÇALVES, J. S.; OLIVINDO, D. D. F. **As coberturas vacinais no controle das doenças imunopreveníveis: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, Piauí, v. 10, n. 6, jun., 2021.

JUNGES, C. F. et al. **Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno.** Rev. Gaúcha Enferm. v. 31, n. 2, p. 343-50, jun. 2017 e da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015 Brasil. Ministério da Saúde.

HERDMAN, TH. (ED.). **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA I International:** definições e classificações 2018 - 2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

RELATÓRIO MUNDIAL DA SAÚDE: Trabalhando juntos pela saúde. Genebra: OMS. Trad. Brasília, Ministério da Saúde, 2007.

LIMA SCD, Jesus ACP, Gubert FA, Araújo TS, Pinheiro PNC, Vieira NFC. **Puericultura e o cuidado de Enfermagem: percepções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família,** 2019.

LOPES, Maria Rita et al. **Acompanhamento de consulta de crescimento e desenvolvimento infantil com abordagem multiprofissional:** relato de experiência. Disponível em: < <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/89>>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

LUCENA DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS. First week of integral health for the newborn: nursing actions of the Family Health STRATEGY **Rev Gaúcha Enferm.** [Internet]. 2018 Aug; [cited 2018 Dec 21]; 39: e2017-0068. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>.

LEININGER, M. M. (2006). **Culture Care Theory:** A major contribution to advance transcultural nursing knowledge and practices. *Journal of Transcultural Nursing*, 17(4), 291-292.

LOPES, M. V. O., et al. (2017). **O cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro e sua família:** contribuições para a prática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4), 817-824.

MACÊDO, Vilma Costa de. **Atenção Integral à Saúde da Criança:** políticas e indicadores de saúde. Recife, PE. 2020.

MONTEIRO, C. N., et al. (2021). **Cobertura vacinal e utilização do SUS para vacinação contra gripe e pneumonia em adultos e idosos com diabetes autorreferida, no município de São Paulo.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 27(2).

MONTEIRO, Mariane Giceli Ataide et al. **Consulta de Enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela estratégia saúde da família.** *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, 2020.

MONTEIRO, A. I.; MACEDO, I. P.; SANTOS, A. D. B.; ARAÚJO, W. M. – **A Enfermagem e o fazer coletivo:** acompanhando o crescimento e o desenvolvimento da criança. *Rev. Rene. Fortaleza*. v. 12. n. 1. p. 73 a 80. 2021.

MACIEL I.C.F, Araújo TL. **Consulta de Enfermagem:** Análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, em Fortaleza. Ver *Latino Am Enf* 2020; (2) 11: 207-214.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2004. **O desafio do enfrentamento da violência: situação atual, estratégias e propostas.** Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desafio_enfrentamento_violencia.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2016). VigiMed: **Sistema Nacional de Vigilância de Medicamentos.** Brasília: Ministério da Saúde.

MANUAL DO ALEITAMENTO. **Manual do aleitamento materno.** Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf> Acesso em: 31 de maio de 2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2014). **Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança: Procedimentos básicos.** Brasília: Ministério da Saúde.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2019). **Manual de Atenção à Saúde da Criança: Criança com Infecção Respiratória Aguda.** Brasília: Ministério da Saúde.

MANZATO, Antônio José e SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** IBILCE – UNESP. São Paulo. Disponível em:http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2022.

MENDES, K. D. S., et al. (2018). **Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na atenção à saúde da criança.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, 12(6), 1770-1779.

NUNES, D. K. **Fortalecimento das vantagens competências de Bio-Manguinhos no âmbito da inovação tecnológica de vacinas decorrentes da exposição à competição internacional.** Rio de Janeiro: ENSP, FIOCRUZ, MS, 2019.

NOVACZYK AB, Dias NS, Gaíva MAM. **Atenção à saúde da criança na rede básica: análise de dissertações e teses de Enfermagem.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008 [citado 2018 fev 20]; 10(4):1124-37. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46819>.

ONU. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>.

OLIVEIRA, V.C, CADETE, M.M.M. **A consulta de Enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.** Rev. Mineira de Enfermagem. P.78 e 79, 2019.

OLIVEIRA, G. C. de A.; IMPERADOR, C.; FERREIRA, A. R. O.; OLIVEIRA, W. R.; CAMPAROTO, C. W.; JESUS, W. A. de; MACHADO, R. de S.; MACHADO, M. F. **Assistência de Enfermagem no processo de imunização:** revisão da literatura / Nursing care in the immunization process: literature review. Brazilian Journal of Development, [S. I.], v. 7, n. 1, p. 7381–7395, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-499.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2021). **Recomendações da OMS para alimentação infantil.**

PROTOCOLO. **Enfermagem volume 5.** Disponível em: http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/06_08_2018_22.40.49.d753b8b01501870a92a4b236f73d9b3a.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2022.

PINA, J. C.; MELLO, D. F.; MISHIMA, S. M.; LUNARDELO, R. - **Contribuições da Estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância ao acolhimento de crianças menores de cinco anos.** Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo. v. 22. n. 2. 2019.

PINTO, M. L. C.; CAETANO, J. A.; SOARES, E. **Conhecimento dos vacinadores: aspectos operacionais na administração da vacina.** Revista RENE, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 31-38, jul. /dez. 2021.

RICCO, Rubens Garcia. **Puericultura: princípios e práticas:** atenção integral à saúde da criança. São Paulo: Atheneu, 2020.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva et al. **Vigilância do desenvolvimento infantil:** estudo de intervenção com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista Latino-Americana de Enfermagem [en linea] 2017, 23 (setembro-outubro).

SUTO; C.S.S. LAURA; T.A.O.F. COSTA; L.E.L. PUERICULTURA: **A consulta de Enfermagem em unidade básica de saúde.** Rev Enferm UFPE . Recife, v.8, n.9, 37 2020.

SANTOS Marinho, M. dos, Andrade, E. N. de, & Abrão, A. C. F. de V. (2020). **A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** Revista Enfermagem Contemporânea, 4(2). <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.598>.

SALUSTIANO, Letícia P de Queiroz. **Fatores associados à duração do Aleitamento Materno em crianças menores de seis meses. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Vol. 34, PP. 28-33, 2021.**

SOUZA RS, Ferrari RAP, Santos TFM, Tacla MTGM. **Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família.** Rev Min Enferm. 2017(2):331- 339.

SOUZA, E. R., et al. (2019). **Educação Permanente em Saúde na Estratégia Saúde da Família: Uma Revisão Integrativa.** Revista Baiana de Enfermagem, 33, e 32221.

SILVA Leite, M. F. F., Barbosa, P. A., de Olivindo, D. D. F., & de Lima Ximenes, V. (2016). **Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por Profissionais da Enfermagem.** Arq. Ciências saúde UNIPAR;20 (2): 137-143.

SILVA, Rudval Souza da. **Elaboração de um instrumento para coleta de dados de paciente crítico:** histórico de enfermagem. Rev Enferm. UERJ. 2018.

SOUZA, M. L et al. **O Cuidado em Enfermagem - uma aproximação teórica.** Texto Contexto Enferm. 2017, Abr-Jun; 14(2):266-70.

CONSTITUIÇÃO. **Constituição Federal do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 de abril de 2022.

SILVA, Joelma Rosárea da et al. **A importância do monitoramento sistematizado das informações contidas nas cadernetas de saúde da criança em uma unidade básica de saúde.** 2018.

SANTOS, A. M. L., et al. (2018). **Enfermagem em saúde da criança e do adolescente: Avaliação do cuidado.** Revista Brasileira de Enfermagem, 71(Suppl 3), 1536-1544.

SILVA, V. A., et al. (2019). **Consulta de Enfermagem no puerpério: Percepção das puérperas sobre o cuidado de Enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, 72(Suppl 2), 236-243.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). (2020). **Manual de orientação: Crescimento e desenvolvimento infantil.**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM). (2021). **Calendários de vacinação.** Ministério da Saúde. (2021). Caderneta de saúde da criança.

VIEIRA, et al. **Puericultura na Atenção Primária à Saúde:** Atuação do enfermeiro. Cogitare Enferm. 117(1):119-25. Jan/março. Ano: 2019.